

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER

SILVANA MOREIRA RIBEIRO CHALCOSKI

1185451

**A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO
ASSISTENTE SOCIAL: O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA - TRABALHO,
FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS**

CURITIBA - PR

2018

SILVANA MOREIRA RIBEIRO CHALCOSKI

**A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO
ASSISTENTE SOCIAL: O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA - TRABALHO,
FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC, do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional – UNINTER, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Professora Me. Cleci Elisa Albiero.

CURITIBA - PR
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Silvana Moreira Ribeiro Chalcoski - 1185451

A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA - TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC, do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional – UNINTER / Curitiba – PR, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Me. Cleci Elisa Albiero - UNINTER

Professora: Me. Glacielli Thaiz Souza de Oliveira - UNINTER

Professora: Me. Mariana Patrício Richter - UNINTER

“Dedico este trabalho aos meus filhos Poliana, Matheus e Caroliny, que foram os motivos de superação neste processo de formação profissional, pela primorosa existência de vossas vidas e para meu irmão Edilson, (*in memoriam*) que foi o móbil para escolher o Curso de Serviço Social. Sou muito feliz pela escolha! Amor incondicional”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me fortalecer dia após dia nessa trajetória acadêmica, cuidando da minha vida e da vida dos meus filhos.

Agradeço a minha orientadora Professora Me. Cleci Elisa Albiero, pela sabedoria com que me guiou nesta caminhada, pelo suporte mesmo com o pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

A todos os professores do grupo Uninter que perpassaram na minha vida durante meu processo de formação profissional no Curso de Bacharelado em Serviço Social – Uninter.

Aos meus filhos, que foram compreensivos durante todo o meu processo de formação e suportaram, por vezes, a ausência materna em momentos especiais de suas vidas, me apoiando sempre.

Agradeço ao meu Pai, Olivio, por sempre acreditar em meus objetivos.

Ao meu esposo, que sempre me apoiou e acreditou que esse sonho seria possível realizar.

A minha sogra e ao meu sogro, que sempre estiveram ao meu lado, me dando suporte em várias áreas da minha vida e, especialmente, cuidando dos meus filhos quando eu não estava presente.

A minha família, que direta ou indiretamente torceram por mim.

As minhas colegas de sala de aula, que direta ou indiretamente contribuíram com o meu processo de formação.

Ao Centro Universitário Uninter por me proporcionar uma formação com qualidade.

A minha supervisora de campo Rosilene de Fátima Pollis, pela contribuição no meu processo de formação, acrescento o privilégio de ter sido sua estagiária.

A equipe técnica CAEx/NATE/1ª URATE – MPPR pelas contribuições no aspecto profissional, pela acolhida neste campo de estágio e principalmente, pelo comprometimento com a profissão.

Às assistentes sociais do Hospital do Trabalhador, que me supervisionaram durante o período de um ano e meio.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento aos meus amigos, que me incentivaram a ser forte e vencer os obstáculos durante esses quatro anos de formação.

Enfim, a todos os que por algum motivo e de alguma maneira contribuíram para a realização desta pesquisa.

Obrigada!

“Fazendo pesquisa educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa, não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento”.

(Paulo Freire, 1981)

RESUMO

A presente monografia denominada “A pesquisa no processo de formação profissional do assistente social: o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS”, é fruto da experiência vivenciada no GETFS durante o processo de formação no Curso Bacharel em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter, que desencadeou interesse sobre o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social. O mesmo possui a finalidade de demonstrar o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social, considerando que tal formação é desdobramento de uma construção histórica e específica, assim como, de pesquisas realizadas em temporalidades distintas retratadas conforme o contexto político, econômico, cultural e social de cada momento histórico. A metodologia definida para este trabalho foram a descritiva e explicativa, com pesquisa bibliográfica e qualitativa à luz do Materialismo Histórico Dialético em Marx. Para expor sobre as especificidades do GETFS, a partir da fala dos sujeitos de pesquisa, o formato escolhido pela pesquisadora foi de sinalizar através de temas discutidos e após, realizar uma análise dos conteúdos correlacionando a realidade contemporânea. A profissão de Serviço Social é chamada a atuar na realidade concreta do sujeito, fugir de uma atuação assistencialista, ampliar as possibilidades de intervenção e qualificação da categoria, construir conhecimento na perspectiva de firmar a profissão em todos os espaços sócio assistenciais, abrir novos campos de trabalho, mas para isso torna-se necessário ser um profissional capacitado, capaz de desmistificar a trama da realidade em sua totalidade. A tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão são imprescindíveis no processo de formação, assim como, na formação continuada pelos profissionais assistentes sociais. Aos assistentes sociais, é fundamental compreender o movimento dinâmico complexo da sociedade no sistema capitalista para conseguir intervir de forma efetiva, baseado em dados e fundamentos cientificamente comprovados. Como resultado obtido, constatamos que a pesquisa possui um papel fundamental tanto no processo de formação na academia, quanto no cotidiano do assistente social que atua na realidade dos usuários, na perspectiva de acesso e garantia de direitos.

Palavras-chave: Formação Profissional. Pesquisa. Serviço Social.

ABSTRACT

The present monograph entitled "Research in the process of professional training of the social worker: the Study Group and Research on Work, Training and Sociability - GETFS", is the result of the experience of the GETFS during the training process in the Bachelor's Degree in Social Work of Uninter International University Center, which triggered interest on the role of research in the process of professional training of the social worker. The purpose of this study is to demonstrate the role of research in the professional training process of the social worker, considering that such training is a development of a historical and specific construction, as well as research carried out in different temporalities portrayed according to the political, economic, cultural and social development of each historical moment. The methodology defined for this work was the descriptive and explanatory, with bibliographical and qualitative research in the light of Dialectical Historical Materialism in Marx. In order to explain the specificities of the GETFS, the researchers chose the format chosen by the researcher to signal through the topics discussed and afterwards, to perform an analysis of the contents correlating contemporary reality. The profession of Social Service is called to act in the concrete reality of the subject, to escape from an assistencialist activity, to expand the possibilities of intervention and qualification of the category, to build knowledge in the perspective of establishing the profession in all social assistance spaces, to open new fields of work, but for this it becomes necessary to be a trained professional capable of demystifying the plot of reality in its entirety. The triad between Teaching, Research and Extension are essential in the training process, as well as in the continuing training by social workers. It is fundamental to social workers to understand the complex dynamic movement of society in the capitalist system in order to be able to intervene effectively, based on scientifically proven data and foundations. As a result, we find that the research has a fundamental role both in the training process in the academy and in the social worker's daily life that acts in the reality of the users, in the perspective of access and guarantee of rights.

Keywords: Professional qualification. Search. Social Service.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Identificação dos sujeitos pesquisados.....	57
--	----

LISTA DE SIGLAS

- ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
- ABESS – Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
- ANDES-SN - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- AVA – Ambiente virtual de aprendizagem
- CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
- CEAS - Centro de Estudos e Ação Social
- CEDEPSS - Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social
- CEESS - Centro de Estudos Superiores Sanitários
- CFESS – Conselho Federal de Serviço Social
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
- GETES - Grupo de Pesquisa – Trabalho, Educação e Sociedade
- GETFS - Grupo de Estudo e Pesquisa - Trabalho, Formação e Sociabilidade
- IES – Instituição de Ensino Superior
- MEC – Ministério da Educação
- PIC – Programa de iniciação científica
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social Presencial
- PUC PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- SESU - Secretaria de Educação Superior
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido
- UFF RJ - Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2 HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL: EVOLUÇÃO NO TEMPO	18
2.1 RESGATE HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL.....	18
2.2 PERÍODO DE RECONCEITUAÇÃO NO BRASIL: DOCUMENTOS DE ARAXÁ; TERESÓPOLIS; SUMARÉ E MÉTODO BH	24
2.3 A INFLUÊNCIA DAS CORRENTES TEÓRICAS NO SERVIÇO SOCIAL: O POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E O MARXISMO.....	29
3 FORMAÇÃO, PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL	34
3.1 APROXIMAÇÃO DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	34
3.1.2 Significado da pesquisa no Serviço social: A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	37
3.2 PESQUISA COMO PRÁXIS PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL.....	43
4 PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA UNINTER	47
4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA - O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER	47
4.2 O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA - TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS.....	53
4.2.1 Os sujeitos pesquisados – Pesquisa qualitativa	55
4.2.2 Análises das categorias: A fala dos sujeitos	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA - SEMIESTRUTURADA.....	73

INTRODUÇÃO

A presente monografia denominada “A pesquisa no processo de formação profissional do assistente social: o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS” é fruto da experiência vivenciada no GETFS durante o processo de formação no Curso Bacharel em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter, que desencadeou interesse sobre o papel da pesquisa no processo de formação profissional do Assistente Social. As especificidades dos GEFTS serão demonstradas a partir das análises das atas produzidas nas reuniões do grupo, datando de 06/2016 a 07/2018.

A gênese da profissão de Serviço Social deu-se em meados dos anos 1930, no contexto de transformações sociais, econômicas e políticas do Brasil. Surgiu com o caráter de ajustamento do indivíduo frente as determinações impostas pela sociedade capitalista da época, embebido na religiosidade da Igreja Católica e para atender os interesses do capital.

Nos anos de 1940 e 1950 a profissão recebe fortes influências da teoria norte-americana, marcada pelo tecnicismo no Serviço Social. Do mesmo modo que ocorre a criticidade dos assistentes sociais em relação a forma de ser e agir da profissão, começa-se a visualizar a dimensão política imbricada na sua prática profissional, iniciando o processo de reconceituação na profissão. Neste contexto, a profissão visa romper com as práticas tradicionais da profissão, surgindo assim, a análise crítica da realidade social, emergindo dessa forma, o Movimento de Reconceituação da profissão. Sendo assim, o Estado é chamado a dar respostas sociais às mazelas do capitalismo que se expressavam através das expressões da Questão Social (objeto de trabalho do Serviço Social) naquele momento.

Para que os ajustamentos ocorressem, de forma efetiva seguindo a lógica do Estado, os assistentes sociais foram designados a atuar nessa mediação de ajustamento e culpabilização do indivíduo por se encontrar em dada vulnerabilidade ou risco social. O Positivismo é caracterizado “por uma perspectiva funcionalista, estrutural, com perspectiva de modernização, mas travestida de uma intensa base conservadora na sua abordagem”. (ALVES, 2017, p. 125). Assim, o Serviço Social Brasileiro passou a ter influência americana, ocorreu no sentido de tecnicismo profissional e da corrente do positivismo.

Logo, o profissional de Serviço Social é chamado a atuar com sua capacidade profissional na lógica do desenvolvimento nacional que se firmava com muita força neste período. Embora a década de 1960 seja marcada com vários feitos para a profissão, a sociedade lutava em favor de seus direitos e melhor qualidade de vida para sua população, os assistentes sociais continuavam a atuar com prevalência no conservadorismo.

No entanto, novas demandas surgem para o Serviço Social, as expressões da Questão Social apresentam outras “roupagens”, mais complexas, dinâmicas e que vão exigir um profissional mais especializado. Com isso, o assistente social precisa se desenvolver, aprimorar instrumentais que consigam apresentar respostas para tais demandas. Assim, surge na década de 1970 outra corrente filosófica, a Fenomenologia, que traz a questão da “subjetividade nos processos de análises da sociedade. Contudo, “a responsabilidade de toda e qualquer mudança ainda reside no sujeito e, assim, seu sucesso ou fracasso social depende única e exclusivamente dele”. (ALVES, 2017, p. 125)

O olhar diferenciado mediante aos processos de analisar os fenômenos sociais, ocorre com o advento do movimento de reconceituação permeou a profissão abrangendo todo o contexto histórico das décadas de 1970 e 1980.

Após a “intenção de ruptura” no Serviço Social, novos olhares surgiram na categoria profissional, inquietações, questionamentos e produções teóricas que fundamentavam a crítica sobre o ser e fazer da profissão.

Nesse sentido, uma nova corrente teórica é adotada, hegemonicamente, pelos assistentes sociais, o Materialismo Histórico Dialético de Marx. Diferentemente das outras correntes que o Serviço Social utilizava, Marx apresentou uma teoria crítica, um método, capaz de desvelar a realidade do sujeito em sua totalidade. Nesta conjuntura, “há a presença do entendimento da sociedade por meio de suas contradições, o que remete à consciência de classe”, remetendo ao Serviço Social a demanda de compreender sua inserção na sociedade, a luta de classes e o entendimento do homem com base em suas determinações sociais, numa visão de totalidade”. (ALVES, 2017, p. 125). À vista disso, a profissão direciona-se a discussão da práxis dentro do Serviço Social.

Nessa continuidade, nos anos de 1980, a profissão obtém significativo avanço na área de pesquisa em Serviço Social. Dessa maneira, aproxima a profissão no contexto da pesquisa, a qual se faz necessário para fundamentar o exercício

profissional dos assistentes sociais, no viés de desvelar a realidade do usuário e prestar um atendimento que atenda as demandas postas pela sociedade. Para que o exteriorizado aperfeiçoamento intelectual ocorra, é necessária atualização profissional, desenvolver pesquisa, sistematizar conhecimento e compreender a trama do complexo e mutável cotidiano dos usuários.

No ano de 1990 a profissão alcança significativas conquistas, podemos citar o Código de Ética do/a Assistente Social/93, a Lei nº 8.662/93 que regulamenta a profissão, as Diretrizes Curriculares do Curso Bacharel de Serviço Social/96 da ABEPSS, ambos em consonância com o Projeto Ético Político Profissional, que possui suas especificidades referentes à categoria profissional de assistentes sociais.

Com isso, denota-se que existe uma idealização da categoria profissional, no viés de demonstrar um norte para a profissão, abrangendo seu papel social, sua finalidade, seu arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo associada à sua práxis e identidade profissional. O olhar político da profissão demanda cada vez mais um profissional capaz de dar respostas para as mazelas do capitalismo.

Durante o processo de formação do profissional assistente social, a pesquisa torna-se inerente à produção de conhecimento científico, apreensão da realidade em sua totalidade, formulação de estratégias para desvelar as facetas que as manifestações das expressões da Questão Social apresentam para o Serviço Social. Uma vez que, o pesquisador utilizando-se da teoria social crítica de Marx e do método crítico dialético, a pesquisa em Serviço Social torna-se imprescindível, tanto no processo de formação acadêmica, quanto no cotidiano do assistente social.

Nessa perspectiva, a conjuntura educacional brasileira, especificamente na Uninter, possui a responsabilidade de formar profissionais propositivos, reflexivos, investigativos, capazes de sistematizar o conhecimento adquirido no seu espaço de trabalho.

O presente trabalho possui a finalidade de demonstrar o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social, considerando que tal formação profissional é desdobramento de uma construção histórica e específica, assim como, de pesquisas realizadas em temporalidades distintas retratadas conforme o contexto político, econômico, cultural e social de cada momento histórico.

Nesse sentido, tratar sobre a formação profissional e o papel da pesquisa neste contexto, é de fundamental relevância, haja vista que a sociedade vem passando por transformações e tempos conturbados, complexos, de desmonte das políticas públicas, precarização e terceirização no mundo do trabalho, dentre outros elementos relacionados da sociedade civil – trabalhadores - que se encontram em situação de vulnerabilidade ou risco social. Partindo do pressuposto que tais expressões da questão social causam demandas direta e indireta para os assistentes sociais, independentemente de seu espaço de atuação, assim como poderá atingir as disciplinas no ensino superior dos Cursos de Serviço Social, torna-se necessário atualização/adaptação das disciplinas com a realidade social.

Com isso, podemos considerar que produções científicas criadas em nossa contemporaneidade, poderão servir para futuros profissionais/acadêmicos compreenderem nossa realidade atual, impactando assim na construção de conhecimento e fomentação de reflexão sobre o processo de pesquisa em Serviço Social na formação profissional.

Diante desta contextualização, demanda-se com essa pesquisa problematizar: Qual é o papel da pesquisa no processo de formação profissional do assistente social no Curso de Bacharelado em Serviço Social da Uninter?

Esta temática viabilizou a elaboração de duas questões norteadoras, são elas: a) Quais os impactos que a pesquisa promove sobre o processo de formação profissional no Serviço Social; b) Qual a relevância da participação no GETFS no decurso da formação profissional de assistente social?

Na interinidade desta monografia, definiu-se como objetivo geral analisar o papel da pesquisa no processo de formação profissional do Assistente Social no Curso de Bacharelado em Serviço Social da Uninter; e como objetivos específicos: a) Pesquisar o contexto histórico do Serviço Social, no viés de aproximação da pesquisa no Serviço Social; b) Evidenciar a pesquisa no processo de formação do assistente social: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c) Demonstrar a trajetória do GEFTS na perspectiva da formação profissional.

No que concerne à metodologia, deve-se explicitar que, segundo GIL (2008), a pesquisa social permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Desse modo “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da

pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 2008, p. 26)

Já no que se referente à natureza da pesquisa, para (MARCONI e LAKATOS, 2003. p. 160) refere-se a “Estudar um problema relativo ao conhecimento ou à sua aplicabilidade”.

Para a elaboração deste trabalho, fez-se necessário aprofundar-se sobre a metodologia da pesquisa utilizada. Dessa maneira, foi utilizada a pesquisa de natureza qualitativa, a pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, para melhor compreensão e descrição dos resultados.

Conforme Gil (2010) pesquisa bibliográfica tem como vantagem, de permitir ao investigador fenômenos mais amplos em dados pesquisados diretamente, mas deve-se tomar o cuidado com as fontes secundárias, que podem comprometer o resultado da pesquisa com a reprodução de erros, assim é fundamental analisar em profundidade as informações incoerentes ou contraditórias. (p.50)

Em relação à pesquisa qualitativa, esta não pode ser representada através de números, e sim na compreensão aprofundada de um determinado grupo ou pessoa, recusando o modelo positivista, onde é primordial que o pesquisador não faça julgamentos morais de nenhuma espécie, sua função é explicar como as coisas acontecem. (GOLDENBERG, 1997 apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009) .

Para Gil (2008, p. 28), pode-se dizer também que a pesquisa descritiva tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os procedimentos técnicos para a coleta empírica dos dados realizaram-se através da utilização de um roteiro de entrevista (Apêndice 1) que serviu como norte para a entrevista com os sujeitos da pesquisa e das considerações feitas pelos profissionais entrevistados. A aplicação do conteúdo as questões semiestruturadas aconteceu de forma presencial, onde a acadêmica, com autorização prévia e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos entrevistados, gravou o momento da entrevista com as respostas em aparelho celular. Todas as respostas foram transcritas e analisadas a luz do referencial teórico em estudo neste trabalho. Tais análises deram-se através da “análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2010), que tem um caráter essencialmente qualitativo”, nos permitindo caracterizar a fala dos sujeitos na perspectiva da análise

de conteúdo em termos teóricos e na aplicação empírica da análise de conteúdo¹. Para participar da pesquisa, os critérios definidos por esta pesquisadora para eleger os sujeitos significativos foi: ser professor do curso de serviço social e coordenador um projeto de pesquisa do GETFS. No total foram definidos 4 (quatro) pesquisadores para participar do processo de pesquisa. As respostas obtidas a partir da fala dos sujeitos foram analisadas a luz do referencial teórico em estudo neste trabalho de TCC.

Para expor sobre as especificidades do GETFS, o formato escolhido pela pesquisadora foi de sinalizar através de temas, os conteúdos discutidos nos encontros e após, realizar uma análise dos conteúdos correlacionando à realidade contemporânea.

O aludido trabalho está organizado da seguinte maneira: No primeiro capítulo faremos um resgate histórico da profissão de Serviço Social, onde demonstraremos a evolução no tempo, trazendo o período de reconceituação do Serviço Social no Brasil e explanando sobre os documentos de Araxá, Teresópolis, Sumaré e Método BH, para compreendermos a dinâmica da construção histórica da profissão. Trataremos ainda, as influências das correntes teórica no serviço social: o positivismo, fenomenologia e o marxismo. No segundo capítulo, versaremos sobre a formação, pesquisa e Serviço Social. Faremos a aproximação da pesquisa no processo de formação profissional, retomando o significado da pesquisa no Serviço Social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a pesquisa como práxis profissional do assistente social. No terceiro momento (Capítulo III), direcionaremos para a pesquisa em Serviço Social na Uninter, o qual aborda o contexto da pesquisa, o Curso de Serviço Social na mencionada instituição, as especificidades do GETFS e a análise da fala dos sujeitos e por fim as considerações finais do trabalho e as referências bibliográficas.

¹ Leitura recomendada: MARQUES. D. B.; URQUIZA. M.de A. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica** [online]. Entretextos, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/GIseli/Downloads/20988-125882-1-PB.pdf> acesso em 05/12/2018.

2 HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL: EVOLUÇÃO NO TEMPO

2.1 RESGATE HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL

A profissão de Serviço Social teve sua gênese em meados dos anos 1930, no contexto de transformações sociais, econômicas e políticas do Brasil, segundo Lima,

Somente depois do século XIX é que começaram a aparecer os primeiros esboços de técnicas e de organizações. [...] A partir desse momento, as “damas de caridade” passaram a conhecer as verdadeiras necessidades de cada um, estudando cada necessidade. Mas foi em 1869 que se deu o primeiro grande passo, pois fundou-se a *Sociedade de Organização da Caridade* em Londres, onde se dizia que cada caso deveria ser pesquisado e feito um relatório, que por sua vez, seria estudado por uma comissão, para ,assim, decidir sobre o plano de ação a ser executado. (LIMA, 2016, s/p)

Neste contexto, existiam as denominadas damas de caridade, que atuavam de forma a “ajudar” o indivíduo que se encontrava em desacordo com o Sistema/Sociedade e ajustá-lo para cumprir sua função social, ou seja, colocar sua vida em ordem, visto que considerava que o indivíduo como culpado por estar naquela condição de “desajustamento”. Não se tinha dimensão de crítica em relação ao contexto histórico do indivíduo, pois a culpa de estar em determinada situação de vulnerabilidade, era considerada própria do indivíduo. Da mesma maneira que não existia criticidade sobre o sistema governamental que se encontrava vigente ou ainda, de que forma as manifestações das expressões da Questão Social afetavam o cotidiano e/ou a vida do indivíduo. Neste período fora inserido no Serviço Social as abordagens de atendimento de caso e grupo, no viés de amenizar os conflitos existentes entre os burgueses e os indivíduos que se encontravam em desacordo com o sistema vigente. (LIMA, 2016, s/p)

Segundo Alves “naquele período, as ações profissionais eram de caráter de ajustamento do indivíduo às regras colocadas pela sociedade, tanto pela ideologia da Igreja quanto pelos interesses do capital”. (2017, p. 61). Dava-se como caráter de benevolência, assistencialismo, caridade, voltada para a religião, dentre outros embasamentos relacionados à denominada “vocação”, ter bondade para “ajudar” o próximo com forte influência na intitulada vertente Tomista², influída pela Igreja

² O Tomismo é a doutrina filosófica cristã elaborada pelo dominicano Tomás de Aquino, estudioso do filósofo grego Aristóteles. Tomás de Aquino dedicou-se ao esclarecimento das relações entre a verdade revelada e a filosofia, isto é, entre a fé e a razão. Segundo sua interpretação, tais conceitos

Católica.

Neste cenário, surge na América Latina, em 1925 a primeira escola de Serviço Social, no Chile, fundada por Alejandro Del Río, tendo sua origem aproximada à ação do Estado. Castro corrobora ainda sobre a origem dessas escolas, desta maneira afirma que:

Em relação às primeiras escolas de Serviço Social – tanto as chilenas quanto as de outros países, cabe ainda uma observação sobre a sua origem, pois na constituição destes centros de estudos colocam-se em jogo duas estratégias, em muitos casos complementares: de um lado, a iniciativa do Estado (ou vinculada a ele), e, de outro, a Igreja Católica e seus aparelhos conexos. (CASTRO, 2008, p. 71)

No que concerne às primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, estas são oriundas da doutrinação da Igreja. Pois parte-se da preocupação com a questão social – “a luta contra a desigualdade social” – temporalidade marcada pela luta “contra o liberalismo e o comunismo”, sendo a primeira escola de Serviço Social no Brasil, em São Paulo (15 de fevereiro de 1936) “nasceu no Centro de Estudos e Ação Social – CEAS” e a segunda fundou-se no ano de 1937 no Rio de Janeiro que, “embora por caminhos diferentes, mas sob o mesmo plano de fundo, a segunda escola de Serviço Social” [...] (AGUIAR, 2011, p. 42)

De acordo com o supradito autor,

A escola do Rio se tornou realidade pelo impulso do Cardeal Leme, Stela de Faro e Alceu Amoroso Lima. Este enfatiza, a necessidade da formação social. Para que existe vocação social, é preciso formação social. É baseada nesta ideia que “a Ação Católica desenvolveu uma programação de ‘Semanas Sociais’, cursos de formação e outras atividades baseadas na Doutrina Social da Igreja”.³ (AGUIAR, 2011, p. 45)

Nessa linha de formação, Nadir Kfoury (1949) apud Aguiar (2011), afirma que:

A formação teórica fundamenta-se no conceito do homem e da sociedade, em função do qual os princípios filosóficos se assentam. Na maioria de nossas escolas, as bases morais e sociológicas do serviço social são informadas pela conceituação cristã de vida que tem suas fontes na

não se chocam nem se confundem, mas são distintos e harmônicos. Disponível em: <http://servicosocial-erenilza.blogspot.com/2016/09/as-principais-correntes-filosoficas-e.html> acesso em: 04/10/2018.

³ LIMA, Arlete Alves. A Fundação das Duas Primeiras Escolas de Serviço Social no Brasil, p. 40. (AGUIAR, 2006, p. 44)

doutrina social católica. Dentro desse espírito se procura estabelecer a convicção de que o Serviço Social se prende a um plano de reestruturação da sociedade e de formação dos quadros sociais, requerendo, conseqüentemente, a ação social. Firma-se, assim, o princípio de que o trabalho social lança suas raízes na justiça, sobre-elevada pela caridade cristã, sem o que é possível se atingir o bem comum e viver-se numa sociedade realmente democrática”.⁴ (p. 52)

Ao tratarmos da profissão do Serviço Social, propriamente dita, segundo Iamamoto,

O Serviço Social nasce como profissão inscrita na divisão do trabalho, o Serviço Social surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no ‘mundo temporal’, nos inícios da década de 30. Na tentativa de recuperar áreas de influências e privilégios perdidos, em face da crescente secularização da sociedade e das tensões presentes nas relações entre Igreja e Estado, a Igreja procura superar a postura contemplativa (IAMAMOTO, 2011, p. 18).

Neste contexto, a sociedade cobrava do Estado melhorias voltadas para a qualidade/condições de vida da população, uma vez que o pauperismo se expandia nas classes subalternas, e os direitos sociais eram destinados aos trabalhadores formais, apenas. Nesse sentido, grande parte da população ficava desassistida pelo Estado, propagando significativamente a desigualdade social. Em virtude disto, a expressão questão social “foi criada no século XIX, na Europa Ocidental, inicialmente para designar o pauperismo latente no período que marcou a organização do capitalismo industrial”. (ALVES, 2017, p. 51).

Com o advento do desenvolvimento do capitalismo e conseqüentemente do desenvolvimento urbano, as manifestações das expressões da questão social, alastraram-se substancialmente entre os trabalhadores da indústria que não conseguiam manter um padrão mínimo, digno, de vida para sua sobrevivência e/ou de sua família. À vista disso,

[...] a origem do Serviço Social como profissão tem, pois, a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subjacentes – alienação, contradição, antagonismo –, pois foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido (MARTINELLI, 2005, p. 66).

Entre os anos de 1940 e 1950, já com aderência dos métodos importados dos

⁴ KFOURI, Nadir. “Dificuldades e Soluções encontradas na Formação de Assistentes Sociais”. IN: Anais do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Rio de Janeiro, 1949, p. 436. (AGUIAR, 2011, p. 52)

Estados Unidos, principalmente por Mary Richmond⁵,

[...] foi fragmentada pelas suas técnicas subdivididas no método de caso, grupo e a proposta de desenvolvimento da comunidade, foi através da influência norte-americana que trouxe o conhecimento científico e técnico ao invés de ficar somente com a contribuição moralista e assistencialista inspirada nos europeus, tendo em vista que satisfaria, em parte, as exigências do momento, já que estava vinculada a questões muito mais científicas. O Serviço Social brasileiro ganhou um caráter funcional estruturalista de análise da sociedade, adequando os indivíduos "desajustados" à sociedade. (CARRERA, 2014, s/p)

Contudo, o objeto de trabalho do Serviço Social é a Questão Social e suas expressões, conforme explanada por Iamamoto como sendo,

[...] o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2015, p. 27)

Dessa maneira, as expressões da Questão Social, fazem com que o Estado, a Igreja e a classe dominante tomassem frente a tais demandas emergentes que assolavam os indivíduos pauperizados. Assim, de maneira a predominar a ordem e o ajustamento social da população, chama-se o profissional "assistencialista", o qual possuía o viés de fazer com que o "cliente" se ajustasse a ordem vigente e permanecesse saudável para que pudesse trabalhar. Portanto, o Serviço Social surge para atender os interesses da classe burguesa, os donos dos meios de produção.

Nos anos 40 e 50 o Serviço Social brasileiro recebe influência norte-americana. Marcado pelo tecnicismo, bebe na fonte da psicanálise, bem como da sociologia de base positivista e funcionalista/sistêmica. Sua ênfase está na ideia de ajustamento e de ajuda psicossocial. Neste período há o início das práticas de Organização e Desenvolvimento de Comunidade, além do desenvolvimento das peculiares abordagens individuais e grupais. Com supervalorização da técnica, considerada autônoma e como um fim em si mesma, e com base na defesa da neutralidade científica, a profissão se desenvolve através do "Serviço Social de Caso", "Serviço Social de Grupo" e "Serviço Social de Comunidade". (CRESSRJ)

Neste contexto, se inicia a criticidade dos assistentes sociais em relação à

⁵ Mary Richmond, membro da Sociedade de Organização da Caridade de Baltimore, contribuiu com a especialização da assistência norte-americana. Ela lutava pelo ensino especializado. Influenciou os cursos regulares de formação de agentes sociais voluntários, ministrados pela Sociedade de Organização da Caridade. (CARRERA, 2014, s/p)

forma de ser e agir da profissão, começam a enxergar dimensão política de sua prática, iniciando o processo de renovação na profissão. “Assim, em plena vigência da Ditadura Militar, instaurada no País desde os anos de 1964, é que o Serviço Social vai passar por processo de renovação amplo que mudará de forma significativa sua base teórico-conceitual”. (PIANA, 2009, p. 95). Do mesmo modo que visa romper com as práticas tradicionais da profissão, surge a análise crítica da realidade social, emergindo o Movimento de Reconceituação da profissão.

A partir do Movimento de Reconceituação, a profissão obteve significativas conquistas e avanços, dentre eles estão:

- A criação da revista Debates Sociais, em 1965, que trouxe uma inovação a então produção da época.
- O 1º Seminário de Teorização do Serviço Social, do qual resultou o Documento de Araxá, cujos frutos trouxeram à tona, de forma imediata, a necessidade de novos encontros e de diferentes motivações à categoria profissional.
- Organização e elaboração de encontros regionais para discutir o Serviço Social, originando um desejo no seio da categoria profissional de se manter atenta às demandas oriundas da realidade, bem como o intuito de promover mudanças.
- Os Seminários de Teresópolis, Sumaré e Alto da Boa Vista, com novas oportunidades para reflexões sobre o pensar e o fazer do profissional de Serviço Social e sobre suas demandas cotidianas.
- O Código de Ética e sua implementação na realidade social. (ALVES, 2017, p. 70)

Embora a década de 1960 seja marcada com vários feitos para a profissão, a sociedade lutava em favor de seus direitos e melhor qualidade de vida, os Assistentes Sociais continuavam a atuar com prevalência ao conservadorismo e as “correntes – filosóficas” do “positivismo e da fenomenologia”. (ALVES, 2017, p. 70) Vale ressaltar que a própria conjuntura política brasileira da referida década, não dispunha de “liberdade” para que o exercício profissional se estendesse para outra corrente teórica. Estamos nos referindo da temporalidade do período da ditadura civil militar. Pensava-se em intervenções mais articuladas, por isso, houve tantas proposições relacionadas ao desenvolvimento da profissão no respectivo período. Uma vez que,

A década de 1960 foi considerada a “Década do Desenvolvimento”, decisão essa tomada em 1961 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. O desenvolvimento a partir desse período, é entendido não só como crescimento, mas crescimento e mudança. (AGUIAR, 2011, p. 131) [...]. É no começo da década de 1960 que o Serviço Social assume a postura desenvolvimentista com clareza. (AGUIAR, 2011, p. 132)

Neste contexto de desenvolvimento o Serviço Social é reconhecido “como instrumento de democracia, ao permitir a verdadeira integração do povo em todas as decisões da comunidade”. (AGUIAR, 2011, p.132). Logo o profissional de Serviço Social é chamado a atuar com sua capacidade profissional na lógica do desenvolvimento nacional que se firmava com muita força neste período.

Durante a década de 1960 ocorreram vários acontecimentos marcantes para o Serviço Social, contudo, a profissão mesmo adquirindo “rigor técnico e científico”, continuava atuando no interesse da classe dominante. (AGUIAR, 2011, p. 146)

Entre os dias 19 até 26 de março de 1967, na cidade de Minas Gerais, aconteceu o primeiro seminário de teorização do Serviço Social, nomeado Seminário de Araxá, promovido e oportunizado pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), que contou com a presença de 38 assistentes sociais de várias regiões brasileiras. Este seminário resultou em uma “espécie de carta de princípios para orientar a prática do Serviço Social”. (SOUZA, 2016, p. 196). Este documento possuía a intenção de estudar e teorizar a Metodologia do Serviço Social. (AGUIAR, 2011, p. 147). Neste contexto, os Assistentes Sociais questionavam a natureza e a operacionalidade do Serviço Social, enfatizando que tais inquietações se davam em caráter corretivo, preventivo e promocional dos indivíduos.

Referente às conquistas e limites do denominado Movimento de Reconceituação, SOUZA (2016, p. 194) cita em sua obra o artigo de José Paulo Netto (2005b), “O movimento de Reconceituação: 40 anos depois”, demonstrando conquistas advindas deste período.⁶

Além disso, a autora contextualiza dizendo que o Movimento de

⁶ **Articulação de uma nova concepção de unidade latino-americana –Explicitação da dimensão política da ação profissional** – Essa conquista está diretamente ligada às lutas de classes, a qual trouxe para a categoria profissional a identificação político-ideológica da existência de duas classes sociais antagônicas (dominantes e dominados), negando, portanto, a neutralidade profissional que historicamente tinha orientado a profissão.

- **Interlocução crítica com as ciências sociais** – Na aproximação com o espaço acadêmico, a categoria profissional lançou novas bases para a interlocução do Serviço Social com as ciências sociais, abrindo-se para novas influências do pensamento social, inclusive da tradição marxista, aproximando-se dos movimentos de esquerda.

- **Inauguração do pluralismo profissional** – O pluralismo é traduzido como a convivência democrática das ideias, e foi isso que o Movimento de Reconceituação inaugurou no Serviço Social.

- **Recusa do profissional em posicionar-se como mero executor de políticas sociais** – Os assistentes sociais começavam a reivindicar atividades de planejamento. Com isso, abriram-se para o campo da pesquisa e qualificação profissional. (NETTO, 2005b, p. 21-36 apud SOUZA, 2016, p.194)

Reconceituação “trouxe para o campo de atuação do assistente social um novo perfil profissional, que se opunha às práticas meramente executivas, burocráticas e paliativas tão funcionais à manutenção da ordem vigente à época”. (SOUZA, 2016, p. 195)

No que concerne ao Serviço Social Tradicional, o movimento de reconceituação mostra-se como uma renovação profissional englobando documentos que contemplam a necessidade de aprimoramento na atuação dos assistentes sociais.

2.2 PERÍODO DE RECONCEITUAÇÃO NO BRASIL: DOCUMENTOS DE ARAXÁ; TERESÓPOLIS; SUMARÉ E MÉTODO BH

Entre os dias 19 até 26 de março de 1967, na cidade de Araxá, em Minas Gerais, aconteceu o primeiro seminário de teorização do Serviço Social, nomeado Seminário de Araxá, promovido pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), que contou com a presença de 38 assistentes sociais de várias regiões brasileiras. (ALVES, 2017, p.59)

A contribuição do Documento de Araxá para o Serviço Social foi questionar a teoria e propor bases para uma nova teoria fundamentada nas ciências sociais e no incentivo à produção de conhecimento da própria profissão. (ALVES, 2017, p. 62)

Neste contexto, os debates deram-se permeados sobre a natureza do Serviço Social, ocorreu apontamentos de que o Serviço Social seria uma ciência social aplicada, devido ao uso de conhecimentos de outras áreas, como a área da psicologia, antropologia, sociologia e a economia política. Do mesmo modo que existiram opiniões de que o Serviço Social seria considerado como ciência, outros afirmavam que a profissão era um sistema de conhecimento científico. No entanto, o consenso foi de considerar o Serviço Social como “técnica social, pelo fato de influenciar o comportamento humano e o meio”. (SOUZA, 2016, p. 196-197)

Dentre os objetivos trabalhados no Documento de Araxá, encontram-se os remotos⁷ e operacionais⁸.

⁷ São objetivos de longo prazo e vinculados à macroatuação profissional; referem-se ao Serviço Social como missão de trabalhar em prol do desenvolvimento, da valorização e da melhoria das condições do ser humano segundo valores universais, tais como os contidos na Declaração Universal

Da mesma maneira que foram discutidas as funções do Serviço Social dentro das dimensões macro e micro de atuação profissional, ficando dentro da “macroatuação a Política Social; o Planejamento e a Administração do Serviço Social” e a “microatuação destinada aos Serviços de atendimento direto, corretivo, preventivo e promocional a indivíduos, grupos, comunidades, populações e organismos”. Com isso, podemos observar que os profissionais buscavam por uma metodologia para atuar naquele momento histórico, e mesmo com a criticidade relacionada a profissão, não houve rompimento com o tradicionalismo. (SOUZA, 2016, p.196,199).

Após as discussões e levantamentos oriundos ao Seminário de Araxá, ocorreu o Seminário de Teresópolis, datado em 10 a 17 de janeiro de 1970, o qual também foi realizado pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), este veio para dar resposta à demanda levantada pelos assistentes sociais no Seminário de Araxá. Participaram do Seminário de Teresópolis, 33 assistentes sociais. (ALVES, 2017, p. 63)

O Seminário de Teresópolis elencou três conteúdos principais, segundo CBCISS apud Souza, são eles:

1. Fundamentos da metodologia do Serviço Social;
2. Concepção científica da prática do Serviço Social;
3. Aplicação da metodologia do Serviço Social. (CBCISS⁹, 1986, p. 55 apud SOUZA, 2016, p. 200)

Considerando que houve estudos previamente formulados por assistentes sociais para apresentação no respectivo seminário, podemos considerar também que avanços teóricos e metodológicos aconteceram para fundamentar as discussões propostas pelos profissionais naquele momento histórico. Segundo Netto (1996) apud Souza (2016), “no Seminário de Teresópolis, a perspectiva

dos Direitos do Homem, da Organização das Nações Unidas (ONU). (SOUZA, 2016, p. 197)

⁸ São objetivos mais imediatos e destinados à microatuação profissional e consistem em identificar e tratar problemas ou distorções que impeçam os indivíduos de alcançar os padrões compatíveis com a dignidade humana. (SOUZA, 2016, p. 197)

⁹ Contextualizando: Em 5 de maio de 1971, o **CBCISS** institui o **Prêmio CBCISS de Serviço Social** para estimular a produção científica nos campos de bem-estar social, inclusive do Serviço Social, que será outorgado nos anos pares, durante as comemorações do dia do Assistente Social, para profissionais e estudantes de **Serviço Social**. [...] ao longo dos seus sessenta anos, o **CBCISS** vem desenvolvendo um trabalho em defesa dos Direitos Humanos, contra a desigualdade e exclusão social e na construção da cidadania e preservação do meio ambiente. Disponível em: <<http://www.cbciss.org/html/historia2.html>> acesso em 04/10/2018.

modernizadora apresenta-se não apenas como concepção profissional geral, mas sobretudo como pauta interventiva”. Nessa acepção, podemos considerar que o Seminário de Teresópolis procurou obter “fundamentação científica para o Serviço Social e alternativas metodológicas para as práticas profissionais”. (SOUZA, 2016, p. 201)

Com isso, considerando o marco do Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil, segundo Souza,

[...] o Documento de Teresópolis representou três significados que, conduzidos pelo Estado ditatorial em benefício do grande capital, apontam para a requalificação do assistente social, definem nitidamente o perfil sociotécnico da profissão e a inscrevem conclusivamente no circuito da ‘modernização conservadora’. (NETTO, 1996, p. 192 apud SOUZA, 2016, p. 202)

Nesse sentido, o Seminário de Teresópolis, a primeira reunião deste, “foi embasada nos fundamentos da metodologia do Serviço Social, na concepção científica da prática da profissão, na aplicação da metodologia e nas pesquisas e pressupostos da área”. (ALVES, 2017, p.63).

Já o Seminário de Sumaré, deu-se de 20 a 24 de novembro de 1978, contando com a participação de 25 assistentes sociais na cidade de Sumaré, no Rio de Janeiro, o mesmo também foi promovido pelo CBCISS, teve como pressuposto dar continuidade aos estudos de “teorização do Serviço Social iniciados nos Seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) ”. (SOUZA, 2016, p. 203). No entanto, no Documento de Sumaré sucedeu novos questionamentos para agregar à profissão, tais como:

- I) O Serviço Social numa perspectiva do método científico de construção e aplicação;
- II) O Serviço Social com base em uma abordagem de compreensão- interpretação fenomenológica do estudo científico;
- III) O Serviço Social com base em uma abordagem dialética. (ALVES, 2017, p. 67)

Embora o Seminário de Sumaré tenha feito abordagem à dialética, o fez de forma incompleta, pois segundo Souza (2016), as considerações feitas pela professora de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Creusa Capalbo, sobre o pensamento dialético,

[...] a estudiosa acabou por abordar o método de Marx sob um viés deformador, provocando uma confusão ideológica; alega, por exemplo, que Capalbo reduziu o sistema capitalista a duas classes e promoveu um reducionismo quando apresentou o crescimento do capital pela extração da mais-valia. (NETTO, 1996 apud SOUZA, 2016, p. 204)

Dessa maneira, podemos considerar que o Seminário de Sumaré mesmo apresentando a “tentativa de alcançar um referencial teórico-metodológico mais consistente e unificado, a defesa da corrente fenomenológica acabou por fragmentar as intenções iniciais dos profissionais mais progressistas [...]”. (SOUZA, 2016, p. 204). Consequentemente, a profissão não obteve avanços no quesito dialético na profissão, visto que os profissionais que visavam compreender sobre o método crítico dialético de Marx ficaram confusos sobre a ideologia dentro da profissão.

Ainda assim, Ortiz sustenta que a “intenção de ruptura” é decorrente do denominado “Método BH”¹⁰.

Nesse sentido, o “Método BH” “configura-se enquanto mais um dos importantes marcos para se entender a trajetória do Serviço Social no Brasil, sobretudo pela sua inédita e formal aproximação com a tradição marxista. (NETTO, 1991, s/p apud ORTIZ, 2005, p. 5)

Todavia, na década de 1970, especificamente, em 1979, ocorreu o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, intitulado Congresso da Virada, representando para a profissão,

[...] um marco no rompimento com o conservadorismo, e instituindo o pluralismo político, propiciou uma nova configuração vinculada ao Serviço Social, como a Associação Brasileira de Escolas em Serviço Social - ABESS, hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS – e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). (NETTO, 2003, s/p apud ALVES, 2017, p. 71).

O olhar político da profissão demanda cada vez mais uma profissão capaz de

¹⁰ [...] somente com o declínio do ciclo autocrático burguês, foi possível a alguns setores profissionais (sobretudo aqueles que estavam na docência) enveredarem investigações que de fato possuíam vinculação com um projeto de ruptura com o “Serviço Social tradicional”. Referimo-nos aqui a experiência vivenciada pelos docentes da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Belo Horizonte durante o período de 1972 a 1975, comumente conhecido por “Método BH”. Inicialmente podemos afirmar que o “Método BH” consistiu efetivamente no primeiro projeto para a profissão, que pretendia romper com o “Serviço Social tradicional”, do ponto de vista teórico-metodológico, formativo e interventivo. Além das imponderáveis críticas que se estabelece a este, a experiência de Belo Horizonte indicava, já naquela ocasião, os parâmetros para a construção de um determinado perfil profissional, cuja competência deveria estar assentada em pelo menos três dimensões: política, teórica e interventiva. (ORTIZ, 2005, p.4)

dar respostas para as mazelas do capitalismo. Vale acrescentar que o real rompimento com o conservadorismo da profissão deu-se apenas “nos anos de 1990 com a propositura do projeto hegemônico da profissão”. (ALVES, 2017, p. 71)

Neste contexto, podemos citar o Projeto Ético Político do Serviço Social, o qual possui suas particularidades referentes à categoria profissional de assistentes sociais. Tendo em vista que cada profissão possui componentes distintos, no caso do Serviço Social temos, por exemplo:

[...] uma imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas etc. São várias, portanto, as dimensões de um projeto profissional, que deve articulá-las coerentemente. (NETTO, 1999, p. 07)

Com isso, denota-se que existe uma idealização da categoria profissional, no de viés de demonstrar um norte para a profissão, abrangendo seu papel social, sua finalidade, todo o arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo associada à sua práxis e identidade profissional. Dentre as especificidades do Projeto Ético Político do Assistente Social, há uma essência, que segundo Netto:

Esquemáticamente, este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional. (NETTO, 1999, p. 16)

Nesse sentido, o Projeto do Serviço Social, detém uma dimensão política e visivelmente enunciada, como observado em seu Código de Ética¹¹ (1993). O mesmo dispõe de XI princípios norteadores, a título de exemplo, “o compromisso com a competência, que só pode ter como base o aperfeiçoamento intelectual do assistente social”. (NETTO, 1999, p. 16). Para que o exteriorizado aperfeiçoamento intelectual ocorra, é necessária atualização profissional, desenvolver pesquisa, sistematizar conhecimento, ser resolutivo em seu exercício profissional.

¹¹ Princípios do Código de ética do/a Assistente Social. Aprofundar leitura em: BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (organizador). São Paulo: Cortez, 2012

Nessa continuidade, nos anos de 1980, a profissão obtém significativo avanço na área de pesquisa em política e Serviço Social, como demonstrado por Iamamoto,

Remonta aos anos 1980, a criação do primeiro curso de doutorado em Serviço Social e o estímulo sistemático à pesquisa nessa área. Surge, em 1983, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social — depois Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social). Em 1987, é criado o Centro de Documentação e Pesquisa em Política e Serviço Social (Cedepss), organismo acadêmico da Abess. Tem-se ainda a conquista do reconhecimento acadêmico do Serviço Social como área de conhecimento no CNPq, em 1984, passando, em 1986, a compor o Comitê de Psicologia e Serviço Social com forte impulso de parte de docentes da PUC-SP. (BAPTISTA e RODRIGUES, 1992, p. 127 apud IAMAMOTO, 2014, p. 614)

Ocorrendo assim, um fomento na área da pesquisa social com amplo reconhecimento da categoria profissional como produção do conhecimento científico.

2.3 A INFLUÊNCIA DAS CORRENTES TEÓRICAS NO SERVIÇO SOCIAL: O POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E O MARXISMO

Em sua primícia, década de 1930, o Serviço Social brasileiro fundava-se na corrente teórica positivista¹², delimitada pelo discurso de “ordem e progresso”, onde os indivíduos teriam que se adequar e se ajustar ao sistema capitalista, na perspectiva de produção em massa e desenvolvimento econômico. Entretanto, a riqueza socialmente produzida (classe trabalhadora) mantinha-se nas mãos de poucos (classe burguesa). A classe trabalhadora encontrava-se no estado denominado pauperismo (pobreza extrema).

¹² **Definição:** O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Os principais idealizadores do positivismo foram os pensadores Augusto Comte e John Stuart Mill. Esta escola filosófica ganhou força na Europa na segunda metade do século XIX e começo do XX, período em que chegou ao Brasil. (SUAPESQUISA.COM, 2014-2018, s/p)

Principais princípios positivistas

O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os positivistas somente pode-se afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos.

Os positivistas não consideram os conhecimentos ligados às crenças, superstição ou qualquer outro que não possa ser comprovado cientificamente. Para eles, o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. (SUAPESQUISA.COM, 2014-2018, s/p)

Neste contexto, o Estado é chamado a dar respostas relativas às mazelas do capitalismo que se expressavam através das manifestações das expressões da Questão Social (objeto de trabalho do Serviço Social) naquele momento. Para que os ajustamentos ocorressem, de forma efetiva seguindo a lógica do Estado, os assistentes sociais foram designados a atuar nessa mediação de ajustamento e culpabilização do indivíduo por se encontrar em dada vulnerabilidade ou risco social. Por este ângulo, o Serviço Social possuía o papel de intervir na realidade do indivíduo, porém em uma lógica moralista e conservadora. Nesse sentido, Alves atesta que o Positivismo:

Caracteriza-se por uma perspectiva funcionalista, estrutural, com perspectiva de modernização, mas travestida de uma intensa base conservadora na sua abordagem; trata-se de uma tríade dedicada ao desenvolvimento social e ao enfrentamento da marginalidade e da pobreza com intenção de ajustar os indivíduos à sociedade. (ALVES, 2017, p. 125)

Vale ressaltar que neste período, o Serviço Social, recebeu influência norte-americana relacionada à técnica profissional. Segundo Pereira,

Novas exigências societárias e institucionais advindas do desenvolvimento capitalista a partir da década de 40 incentivaram as assistentes sociais brasileiras a exigirem a defesa de um ensino e intervenção dentro dos modelos americanos, sugerindo que a profissão nesse país se encontrava mais avançada em razão de sua elevada sistematização e análise de cunho psicossocial. (PEREIRA, 2016, p. 5)

Dessa maneira, a influência americana no Serviço Social brasileiro ocorreu no sentido de tecnicismo profissional e da corrente do positivismo.

No entanto, novas demandas surgem para o Serviço Social, as expressões da Questão Social apresentam outras “roupagens”, mais complexas, dinâmicas e que vão exigir um profissional mais especializado. Com isso, o assistente social precisa se desenvolver, aprimorar instrumentais que consigam apresentar respostas para tais demandas. Assim, surge na década de 1970 outra corrente filosófica, a Fenomenologia¹³, que segundo Alves,

¹³ A fenomenologia, não introduz transformações a realidade, mantendo-se sempre no conservadorismo, estuda a realidade, somente com o objetivo de descrevê-la ou apresentá-la tal como é, sem mudanças. Não aborda os conflitos de classes e muito menos as mudanças estruturais e conjunturais. (TONET, 1984, p.20-29 apud COSTA e LIMA, 2016, p. 06).

[...] traz a presença da subjetividade nos processos de análises da sociedade. Assim, remete ao sujeito a responsabilidade por seus movimentos de superação e, da mesma forma, relega à secundaridade o protagonismo das determinações sociais. Por essa lógica, a responsabilidade de toda e qualquer mudança ainda reside no sujeito e, assim, seu sucesso ou fracasso social depende única e exclusivamente dele. (ALVES, 2017, p. 125)

Embora a Fenomenologia trabalhasse com a subjetividade do sujeito, a culpabilização ainda era direcionada ao mesmo, assim, a responsabilidade de toda a situação vivida por ele, era dele. Segue a mesma linha cristã, conservadora do positivismo, e acrescenta a Psicologização na prática profissional.

Após a “intenção de ruptura” no Serviço Social, novos olhares surgiram na categoria profissional, inquietações, questionamentos e produções teóricas que fundamentavam a crítica sobre o ser e fazer da profissão.

Nesse sentido, uma nova corrente teórica é adotada, hegemonicamente, pelos assistentes sociais, o Materialismo Histórico Dialético de Marx. Diferentemente das outras correntes que o Serviço Social utilizava, Marx apresentou uma teoria crítica, um método, capaz de desvelar a realidade do sujeito em sua totalidade.

Há a presença do entendimento da sociedade por meio de suas contradições, o que remete à consciência de classe. No que se refere ao Serviço Social, essa teoria faz com que a categoria compreenda sua inserção na sociedade, a luta de classes e o entendimento do homem com base em suas determinações sociais, numa visão de totalidade. Nesse sentido, o homem, visto da perspectiva marxista, só será entendido com base da totalidade, sendo, assim, passível de mudanças, e o trabalho do profissional se dá de forma a contemplar a práxis. (ALVES, 2017, p. 125)

Entretanto, para compreendermos sobre a totalidade em que o sujeito está inserido, faz-se necessário compreender essa lógica histórica e dialética, diga-se o Método Materialismo Histórico Dialético em Marx.

Nessa perspectiva, Netto apresenta as categorias singularidade, particularidade e universalidade como uma tríade, elucida dizendo que tal tríade “se expressa na realidade da vida cotidiana de cada ser social”. (NETTO, 1991, p. 5 apud PONTES, 2016, p. 96)

A Singularidade “é a expressão dos objetos “em si”. Ou seja, é o nível de sua existência imediata em que se vão apresentar os traços irrepetíveis das situações singulares da vida em sociedade, que se mostram como coisas fortuitas, rotineiras, casuais”. (PONTES, 2016, p. 96). Podemos dizer então que, trata-se do imediatismo do ser.

Considera-se que na imediaticidade temos a singularidade, gerando os fatos, causados por problemas individuais, familiares, psicossociais, dentre outros, geradores de demandas institucionais.

A Particularidade, é por sua vez “um campo de mediações. É um espaço onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza”. Assim, a Particularidade detém do campo de mediações, na perspectiva de síntese de determinações nas suas ramificações das relações sociais, no espaço tempo, na história e cultura. A síntese de determinações está diretamente ligada à particularização de sistemas de mediação nos seguintes aspectos: Processo sócio produtivo, correlação de forças, movimentos sociais, Política Social particularizada na instituição, instituições sociais presentes, dentre outros processos sociais particularizados. (PONTES, 2016, p. 100)

Para se chegar na Universalidade é necessário “buscar a legalidade de cada processo social, através da apreensão das determinações ontogenéticas (formação do ser) dos processos sociais”. Refere-se a apreensão dos acontecimentos ocorridos, conceituado por Pontes por “sinais empíricos”, considerando a alta mobilidade entre as dimensões e mediações de Universalidade. Dessa maneira, temos a Legalidade Social gerenciando a Universalidade, na relação com as Leis Tendenciais Históricas, direcionada à divisão social do trabalho, às relações sociais capitalistas, às Leis de mercado, às Políticas Sociais, dentre outras determinações, as quais tornam-se demandas sociais. (PONTES, 2016, p. 98). Neste contexto, relacionamos as demandas sociais propensas à ser público alvo para o Serviço Social.

Observado que a imediaticidade e a legalidade, envolvem todo o processo da singularidade, particularidade e universalidade e que todos esses elementos são essenciais para conseguir, efetivamente, propiciar uma atuação assertiva em determinada realidade/demanda.

Destarte, a corrente teórica de Marx tem uma ética fundada em “caráter revolucionário”. Em termos de reflexão ética exige criticidade radical e a perspectiva de totalidade; em termos de valores se apoia na liberdade e na emancipação humana. (NETTO, 1991 p. 18 apud BARROCO, 2010, p. 198)

Nesta conjuntura, podemos correlacionar o respectivo “caráter revolucionário”

de Marx, com os princípios norteadores da Profissão de Serviço Social¹⁴.

¹⁴ Consultar nota de rodapé nº 12 deste trabalho.

3 FORMAÇÃO, PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL

3.1 APROXIMAÇÃO DA PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A pesquisa no contexto da formação profissional é alicerçada, no Código de Ética do/a Assistente Social/93, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/96, na Lei Nº 8.662/93 que regulamenta a Profissão. Especificamente no Código de Ética da categoria, encontra-se disposto sobre um dos direitos do assistente social: “a liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos”. (CFESS, 2012, p. 98).

Ao considerarmos que o Serviço Social é uma profissão generalista, de natureza interventiva, forma profissionais que, necessariamente, precisam estar em constante processo de capacitação, aprimoramento e atualização, desde a academia para toda a vida profissional, a pesquisa torna-se inerente ao processo de formação. Desta forma, a atuação/intervenção deste profissional dar-se-á através das demandas postas pelos usuários, referentes a toda conjuntura social, política, territorial, econômica, cultural, dentre todas as outras particularidades apresentadas ao Serviço Social.

Com isso, é fundamental compreender o movimento dinâmico complexo da sociedade no sistema capitalista para conseguir intervir de forma efetiva, baseado em dados e fundamentos cientificamente comprovados. Assim, é através da pesquisa que conseguimos obter tal cientificidade. Segundo Setubal, (2013, p. 82)

Ao tomar a pesquisa de forma instrumental, o Serviço Social cada vez mais reafirma a sua forma de aparecer, a sua mentalidade pragmática tão bem representada pela sua especificidade de profissão e de intervenção, e pelo seu esforço em atingir resultados imediatos mesmo em detrimento da qualidade do conhecimento produzido.

Corroborando com este entendimento o Código de Ética Profissional, demonstra que,

A formação profissional e a pesquisa supõem o trabalho criativo, a autonomia intelectual, a competência teórico-metodológica fundada em conhecimentos críticos, visando a capacidade de desvelar objetivamente a realidade social em sua essência histórica. Segundo os pressupostos do CE, o ensino e a pesquisa devem estar dirigidos por um compromisso ético-político com a objetivação de conhecimentos e de valores que possam contribuir para a ampliação dos direitos, da liberdade, da justiça social, da democracia, pretendendo dar visibilidade às particularidades e às

possibilidades de intervenção profissional nessa direção. (BARROCO; TERRA, 2012, p. 101)

Neste contexto, objetivando contribuir para o currículo profissional do Serviço Social através de suas atribuições e competências profissionais, ocorreram mudanças do currículo mínimo¹⁵ por diretrizes curriculares, sendo estas mais flexíveis, existindo a determinação em demonstrar o perfil do Bacharel em Serviço Social que estava sendo formado pelos cursos de Serviço Social. (IAMAMOTO, 2014, p. 616).

Para cada temporalidade histórica específica, o Serviço Social baseia-se em uma vertente norteadora para embasar o seu processo de trabalho. Em meados de 1980 os fundamentos teórico-práticos estavam direcionados, hegemonicamente dentro da categoria, à teoria social crítica de Marx. Embora seja uma breve aproximação ao Marxismo, os impactos relacionados à criticidade na profissão, por um profissional capaz de reconhecer o processo histórico como parte do indivíduo, assim como, visualizar a existência da luta de classes e conseguir se reconhecer dentro da classe de trabalhadores, faz com que o Serviço Social manifeste sua especificidade enquanto categoria profissional. Conforme nos mostra Iamamoto:

A década de 1980 é um marco no debate sobre os fundamentos do Serviço Social no Brasil inspirado na teoria social crítica, que norteia um projeto acadêmico-profissional do Serviço Social brasileiro expresso na renovação da legislação profissional (1993), na normatização ética (1993) e nas diretrizes curriculares nacionais (Abess, 1996; MEC-Sesu, Ceess, 1999). Este patrimônio sociopolítico e profissional vem atribuindo uma face peculiar ao Serviço Social brasileiro na América Latina e Caribe, bem como no circuito mundial do Serviço Social. Seu núcleo central é a compreensão da história a partir das classes sociais e suas lutas, o reconhecimento da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Ele foi alimentado teoricamente pela tradição marxista — no diálogo com outras matrizes analíticas — e politicamente pela aproximação às forças vivas que movem a história: as lutas e os movimentos sociais. (IAMAMOTO, 2014, p. 615)

Nesta transição da década de 1980 para 1990, podemos destacar outras conquistas para o Serviço Social, como por exemplo, o tripé da seguridade social, que abarca as áreas de Assistência Social, Previdência Social e Saúde, disponíveis

¹⁵ A implementação do currículo de 1982 pela ABESS foi acompanhada de uma pesquisa nacional sobre a formação profissional (Carvalho et al., 1984), além de pesquisas locais que apoiaram a implantação de currículos plenos, como foi a experiência exemplar da PUC-SP (YAZBEK, 1984). IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, out. /dez. 2014, p. 614.

na Constituição Federal de 1988¹⁶, também conhecida como Constituição Cidadã. A partir dos dispositivos previstos em legislações específicas, os Assistentes Sociais acabam conquistando mais espaços ocupacionais para atuação/intervenção, “seja na execução de seu processo de trabalho em espaços diretamente relacionados a essas áreas, seja em órgãos e instituições cuja intervenção dá aporte a elas”. (ALVES, 2017, p.129)

Já, na década de 1990, a profissão é marcada pela busca de romper com o conservadorismo dentro do Serviço Social, uma vez que o indivíduo passa a ser reconhecido como sujeito de direito. Nesta perspectiva de conquista para a profissão, na data de 7 (sete) de junho de 1993, ocorre à implementação da Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão; o Código de Ética Profissional de 1993; as Diretrizes Curriculares de 1996 assume-se a incumbência de lutar por uma nova ordem societária em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, demonstrando seus valores e princípios profissionais, concomitantemente com seu compromisso com a classe trabalhadora. (ALVES, 2017, p.135)

Nesta conjuntura, a partir de 1994, aconteceu o “processo de construção das novas diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social” organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Conforme as deliberações da XXVIII Convenção Nacional da ABEPSS (então denominada como Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social – ABESS) dentre os encaminhamentos para a revisão do currículo mínimo, desde 1982¹⁷, dever-se-ia proceder a uma profunda avaliação do processo de formação profissional, tendo em vista as exigências decorrentes das transformações societárias do último quartel do século XX. Foram promovidas e organizadas pela ABEPSS, aproximadamente 200 oficinas locais nas 67 unidades de ensino filiadas à entidade, 25 oficinas regionais e duas nacionais que, na primeira etapa, avaliaram os impasses e as tensões presentes no processo de formação profissional, dentre os quais se destacava a relação entre a teoria e a prática. (COELHO, 2008, p. 19)

Tais inquietações diziam respeito a forma dos assistentes sociais atuarem com imediaticidade na teoria e ação, não considerando o contexto sócio histórico dos usuários, da mesma maneira que ignorando a conjuntura política, social, econômica, cultural do sistema vigente. As diretrizes curriculares surgem com a

¹⁶ Consultar Portal Jurídico da internet. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=358 acesso em: 04/10/2018.

¹⁷ Resolução nº 6 de 23 de setembro de 1982 (BRASIL, CFE, 1982a) e parecer do Conselho Federal de Educação nº 412, de 4 de outubro de 1982 (BRASIL, CFE, 1982b). (COELHO, 2008, p. 19)

anseio de atualização da profissão e no viés de reconfiguração da profissão para desmistificar as novas roupagens das mazelas do capitalismo.

Neste contexto podemos citar o Código de Ética do/a Assistente Social, inclusive durante o processo de formação, que preconiza a ética em todas as ações advindas deste profissional, incluindo a pesquisa, propriamente dita. Como podemos observar a seguir:

A formação profissional se articula a questões éticas relacionadas à pesquisa. O Assistente Social também atua como docente e pesquisador: espaço de qualificação, reflexão e produção de conhecimento específico sobre a profissão e a sociedade, sobre as questões que vivencia em seu cotidiano. A ética perpassa por toda a pesquisa, no cuidado com o tratamento dos dados da realidade; no respeito às fontes de conhecimento que utiliza para a pesquisa, na postura ética diante do produto final e da sua utilização social, finalidade de toda pesquisa que busca – de alguma forma – intervir em uma dada realidade. (BARROCO; TERRA, 2012, p. 102)

Destarte, tanto o acadêmico, quanto o docente de Serviço Social possui compromisso ético com a profissão, sendo no processo de formação e/ou após ser graduado e estar em exercício profissional. Vale ressaltar que o assistente social que se encontra atuante em qualquer espaço sócio ocupacional, necessita estar em constante processo de desenvolvimento e aprimoramento intelectual, fomentando a pesquisa no viés de fundamentar seu exercício profissional.

3.1.2 Significado da pesquisa no Serviço social: A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Para realizar pesquisa no processo de formação profissional é preciso dispor de espaço (local físico – próprio) para tal, segundo o “Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN – (1996), a autonomia universitária envolve a indissociável integração entre ensino, pesquisa e extensão [...]” (IAMAMOTO, 2015, p.433).

Portanto, essa indissociabilidade nos remete a refletir que a pesquisa em Serviço Social,

[...] assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar a formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à

ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão [...] (GUERRA, 2009, p. 702 apud ALVES, 2017, p. 142)

Nesse seguimento, Sposati (2007, p. 18) nos aponta que,

O vínculo entre a produção de conhecimento em Serviço Social e o processo sócio histórico gerou, por sua vez, a capacidade de interlocução entre pesquisadores provindos do Serviço Social com aqueles ligados a outros saberes. Ampliou-se a inserção e a interlocução interdisciplinar, e com elas, a construção do reconhecimento científico dessa 'nova' perspectiva de análise do real.

Podemos elencar uma das particularidades da profissão de Serviço Social em trabalhar de maneira interdisciplinar com profissionais de outras áreas, demonstrando e produzindo conhecimento em dada realidade social, articulando e exercendo a autonomia da categoria profissional no intuito de desvelar a realidade, intervir, ser propositivo e através da análise de conjuntura (totalidade), integrar a respectiva equipe interdisciplinar. Portanto, a pesquisa no campo social é fundamentalmente significativa no exercício profissional do assistente social, haja vista que os novos conhecimentos adquiridos através de estudo/pesquisa são realizados no complexo espaço da cotidianidade dos sujeitos-assistentes sociais e dos sujeitos-usuários. O cotidiano é considerado como o “espaço de produção e reprodução da vida social, ou seja, é o espaço onde os homens se relacionam entre si e com a natureza, onde vivem e sobrevivem, onde criam, pensam, agem, produzem e reproduzem”. (MENDES, 2014, p. 10)

Solidificando com este conceito, Netto (2000, p.67) apud Coelho (2008, p. 226) explanam que

a vida cotidiana configura o mundo da heterogeneidade. Interseção das atividades que compõem o conjunto das objetivações do ser social, o caráter heteróclito da vida cotidiana constitui um universo em que, simultaneamente, se movimentam fenômenos e processos de natureza compósita (linguagem, trabalho, interação, jogo, vida política e vida privada, etc.).

À vista disso, o cotidiano apresentando manifestações de comportamentos desiguais, complexos que se encontram em constante transformação, faz com que o homem, em meio a produção e reprodução das relações sociais, colocando-se em movimento todos os dias “absorvem e mobilizam o homem inteiro. Há, no entanto, uma hierarquia no conjunto das objetivações do ser social na vida cotidiana que se

modifica em razão das estruturas econômico-sociais”. (COELHO, 2008, p. 226). Contemplando as relações laborativas, na vida pessoal, na política, nos aspectos econômicos, culturais, no ambiente acadêmico, dentre todos os outros espaços de convivência e relação social.

Nesse sentido, conforme Bourguignon (2008, p. 76) ao nos referirmos sobre o método histórico-dialético reputa-se o seguinte conceito:

É o caminho pelo qual se pode desvendar a constituição do todo através de aproximações contínuas sem a pretensão de esgotar as possibilidades de compreensão das determinações presentes na realidade.

Destarte, o assistente social possuidor desta prerrogativa, de estar em meio ao cotidiano dos usuários, enriquece a profissão, construindo saberes inovadores a luz de olhares distintos, abrindo um leque de possibilidades para o saber científico/acadêmico, englobando as compreensões advindas da realidade do sujeito.

No tocante da pesquisa como eixo estruturante da formação profissional do assistente social, as autoras Mendes e Moljo (2016, p. 267), afirmam que

A pesquisa compõe e perpassa todo o currículo da formação profissional em Serviço Social e constitui-se como um pilar fundamental para o exercício profissional, uma vez que subsidia a leitura da realidade através da dimensão investigativa. Portanto, a pesquisa é um elemento constituinte de toda a grade curricular da formação em Serviço Social e pode adquirir um papel central se bem incorporada à supervisão de estágio. Destacamos que esta tarefa está no campo das possibilidades, pois o processo de supervisão de estágio é capaz de recuperar a dimensão da pesquisa e a dimensão investigativa como eixos estruturantes da formação e do exercício profissional críticos.

No entanto, vale enfatizar, segundo as palavras de Martinelli que,

[...] o saber não é posse individual de cada profissão, é heterodoxo, é pleno, é encontro de signos. Então, se queremos produzir práticas sociais que tenham a dimensão do coletivo, temos que dialogar com saberes múltiplos, temos que pesquisar e pesquisar com qualidade. (MARTINELLI, 2012, p. 21)

Em consonância ao exposto, Jussara Ayres Bourguignon diz que: “pesquisar faz parte da natureza humana e, como condição ontológica, está presente nas intenções e ações humanas”. (BOURGUIGNON, 2008, p. 15)

Com isso, consideremos nossas ações como objeto de pesquisa, julgando por

nossa condição de idealizar/planejar/desenhar nosso objetivo proposto, antes de construir um projeto arquitetônico, por exemplo, anteriormente já o foi planejado.

A idealização da pesquisa surge por alguma demanda que não está sendo debatida no interior da categoria, em pautas que possuem relevâncias significativas para a intervenção e avanço/conquista da profissão, ou ainda, podendo estar relacionada de modo direto as demandas dos usuários, que necessitam obter respostas imediatas ou não. Por isso, o compromisso de permanecer em constante aprimoramento intelectual por parte da categoria dos assistentes sociais, pois a realidade vive em constante transformação, é complexa e as manifestações das expressões da Questão Social modificam-se conforme a temporalidade, momento político, econômico, social, cultural, dentre todas as outras peculiaridades do sistema que se encontra vigente.

Assim como o Serviço Social se apropria de outras ciências, (não sendo o Serviço Social considerado como uma ciência, mas sim como uma área que constrói conhecimento/ciência) outras áreas se apropriam do conhecimento social para agregar em suas respectivas atuações profissionais e acadêmicas.

Cabe-nos aqui uma breve conceituação. Se o Serviço Social não é uma ciência, o que é então,

Analisando a trajetória do Serviço Social como **profissão reconhecida na divisão sócio técnica do trabalho**, podemos afirmar que ela tem uma história de avanços e conquistas, no sentido de consolidar uma produção de conhecimento que lhe dá sustentação teórica e metodológica para intervir na realidade social de forma crítica e criativa, e esse processo de intervenção se faz respaldado em projeto ético e político comprometido com os interesses coletivos dos cidadãos e com a construção de uma sociedade mais justa. (BOURGUIGNON, 2008, p. 27)

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho que atua na realidade social e que possui compromisso com a classe trabalhadora, no viés de diminuir a desigualdade social, luta pela equidade e contra todas as formas de preconceito, utiliza-se de bases legais (Lei 8662/93, Código de Ética do/a Assistente Social - 1993, Diretrizes Curriculares e outras Legislações vigentes) através de Políticas Públicas/Sociais visando a garantia dos direitos dos usuários.

Deste modo, podemos inferir o método de Marx ao exercício profissional do assistente social no viés de olhar além do real aparente, conseguir desvendar/descortinar o que não foi falado pelo usuário, em uma visita familiar, por exemplo.

Ou ainda, através de outros instrumentos¹⁸ utilizados pelos assistentes sociais, tais como: reunião, observação social, escuta qualificada, encaminhamento, entrevista, relatório, visita domiciliar, visita institucional, dentre outros. Já, a forma que esses instrumentos serão usados, está diretamente ligado com a característica e técnica de cada profissional, denominada como instrumentalidade¹⁹, a qual permite passar da teoria à prática.

Sendo o Serviço Social uma profissão – e, como tal, dotado de uma dimensão prático-interventiva – supõe uma bagagem teórico-metodológica, como recurso para explicação da vida social, que permita vislumbrar possibilidades de interferência nos processos sociais. (IAMAMOTO, 2015, p. 273)

Para registrarmos sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, seguindo a Proposta básica para o projeto de Formação Profissional – ABESS/CEDEPSS, o ensino teórico-prático apresenta os núcleos temáticos de Pesquisa e Prática, “que dão o norte para as políticas de pesquisa, de estágio e de extensão”, (IAMAMOTO, 2015, p. 279) contemplando alguns critérios, são eles:

- a) O estreitamento de laços da Universidade com a sociedade civil, respondendo a demandas de órgãos públicos (Poder Legislativo, Executivo e Judiciário), entidades e associações representativas da sociedade civil (sindicato, empresas, categorias profissionais, organizações populares etc.) e, concomitantemente, alargando canais de participação da sociedade na Universidade;
- b) A interiorização da Universidade no contexto regional, contribuindo para o seu desenvolvimento econômico, sociopolítico e cultural;
- c) O estabelecimento de mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, entre a produção acadêmica e as lutas sociais por direitos humanos e sociais;
- d) O fomento de intercâmbio e cooperação técnica com Universidades e entidades de pesquisa do país e do exterior, como instrumento de desenvolvimento científico e **de formação de profissionais/pesquisadores;**
- e) A possibilidade de integrar estágio, projetos de pesquisa e extensão;
- f) A existência de campos de maior concentração profissional e/ou campos emergentes com potencial para ampliação da cidadania, que ofereçam condições para práticas inovadoras;

¹⁸ São os meios pelos quais os Assistentes Sociais podem efetivamente objetivar suas finalidades em resultados profissionais propriamente ditos (GUERRA, 2007) Referência utilizada na disciplina de Instrumentalidade do Serviço Social, ministrada pela Professora Me. Carla Andréia Alves da Silva Marcelino, 1º Bimestre, Uninter: Curitiba. 2017)

¹⁹ Instrumentalidade é o conduto por onde passam as teorias, os valores, os princípios que determinam a escolha dos instrumentos, das técnicas, das estratégias e das táticas (GUERRA, 2015) Referência utilizada na disciplina de Instrumentalidade do Serviço Social, ministrada pela Professora Me. Carla Andréia Alves da Silva Marcelino, 1º Bimestre, Uninter: Curitiba.2017)

- g) As tendências do mercado profissional de trabalho, expressas nas demandas dominantes já instituídas e as instituintes;
- h) A possibilidade de um trabalho interdisciplinar no interior da comunidade universitária e fora dela;
- i) O potencial para o desenvolvimento de pesquisa sobre os processos sociais constitutivos na sociedade brasileira atual, em suas determinações gerais e em suas expressões particulares e singulares;
- j) A realização de pesquisas que versem sobre situações concretas que são objeto do trabalho do assistente social, visando explicá-las e, a partir delas, formular propostas de trabalho profissional conciliadas com a realidade, que permitam acionar tendências de mudança nela presentes;
- k) A possibilidade de obtenção de bolsas de pesquisa, extensão e treinamento profissional e/ou outras fontes de apoio financeiro aos estagiários e pesquisadores, para dar suporte, ao nível de recursos humanos, materiais e financeiros, às **atividades de extensão e/ou pesquisa**, viabilizando a dedicação dos acadêmicos e docentes às mesmas. (IAMAMOTO, 2015. p. 280)

Ao nos referirmos à extensão, vale ressaltar que para que ocorresse sua institucionalização na Universidade Brasileira, um longo caminho precisou ser percorrido, teve seus primórdios,

[...] no interior das universidades públicas durante a primeira década do século XX. Entretanto, ganha fôlego somente durante a reforma universitária de 1968, que buscou oferecer, de modo tecnocrático, algumas respostas às pressões do movimento estudantil, que vinham na direção de ampliar o diálogo entre a universidade e a sociedade, inspirados em experiências internacionais e no que consideravam ser função social. (ARAÚJO, SANTOS, 2016, p.154)

Nesse âmbito, podemos observar a aproximação da universidade com a realidade da sociedade, no intuito de exercer o que se considera como função social. Dessarte,

A extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15 apud ARAÚJO, SANTOS, 2016, p. 157)

Nesse sentido podemos observar a inexistência de separação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que está estabelecido no Projeto de Formação Profissional. Dado que através do processo de ensino, estão correlacionadas a pesquisa e a extensão. Sem a presença do ensino, não existe pesquisa, sem a pesquisa não surge demanda para implementar curso de extensão, considerando que é através dos novos aspectos da realidade da sociedade que surge a

necessidade de atualização dentro das academias (grade curricular), no intuito de dar respostas efetivas no exercício profissional dos assistentes sociais.

3.2 PESQUISA COMO PRÁXIS PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Para iniciarmos a discussão da práxis profissional do assistente social em um contexto de pesquisa social, precisaremos, inicialmente, buscar compreender o que é a práxis. Na teoria social crítica de Marx, a categoria da “práxis” é considerada como categoria central”. Corroborando com este contexto, Netto (1994, p. 36-7) apud Bourguignon (2008, p. 63) explana que,

A práxis é reconstruída por Marx como atividade objetivo – criadora do ser social – e o trabalho é a sua forma, repita-se ontológico-primária. É a práxis que expressa a especificidade do ser social. Seu desenvolvimento e complexidade crescente é o indicador do desenvolvimento e da complexidade crescente do ser social.

Nessa perspectiva “a práxis é constitutiva do ser social e, como categoria filosófica, permite compreender as possibilidades de objetivação desencadeadas pelo homem no processo de satisfação de suas necessidades”. (BOURGUIGNON, 2008, p.63) Idealização das relações sociais em um contexto sócio histórico específico.

Nesse sentido, Iamamoto (2015, p. 226) demonstra que,

A historicidade atribuída à noção de prática social sintetiza tanto a superação do idealismo filosófico como dos determinismos naturais no trato com o social, expressando a crítica teórica radical de Marx²⁰: trata-se da prática da sociedade baseada na grande indústria, que permite tomar consciência da prática humana em geral.

A partir disso, segundo a autora supracitada enfatiza que a práxis é repleta de historicidade.

Construindo a noção de prática social ou práxis, carregada de historicidade, a análise marxiana não apenas ladeia ou rejeita as antinomias filosóficas

²⁰ O sentido da crítica teórica radical de Marx é assim explicitada por Engels, referindo-se à escola hegeliana e, em especial, a Feuerbach: “para liquidar uma filosofia não basta dizer que é falsa, nem apenas omiti-la. Era necessário superá-la, de acordo com seus próprios postulados, isto é, diluindo criticamente sua forma, mas conservando o novo conteúdo adquirido por ela”. ENGELS, F. “Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã”. In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos 1. Op. Cit., p.88 apud IAMAMOTO, 2015, p. 226)

do materialismo e do idealismo, mas enfrenta-as criticamente ultrapassando-as, dialeticamente e historicamente: pensamento e realidade, liberdade e determinismo, sujeito e objeto. (IAMAMOTO, 2015, p. 225)

No âmbito do Serviço Social, podemos dizer que a práxis é a relação entre teoria e prática, visto que as mesmas não devem ser intrínsecas. A teoria embasa a prática e a prática por ela mesma, torna-se perigosa no exercício profissional do assistente social, caso seja utilizada sem reflexão e sem fundamentação teórica. Na utilização da prática pela prática, corre-se o risco de retornarmos no momento histórico dos anos de 1940, por exemplo, onde o Serviço Social era visto como uma “ajuda aos necessitados”, como profissional que “ajustaria o indivíduo na sociedade”, o assistente social, (na época denominado agente) era apenas o executor de tarefas.

Nessa conjuntura, elencamos a investigação como elemento fundamental para que a práxis profissional seja determinante na atuação do assistente social, da mesma maneira que possibilita discussão e análise da imediaticidade no Serviço Social, as quais segundo Coelho ocorrem,

[...] por meio de dois eixos que se conectam. Abriram caminhos para submeter à crítica como imediaticidade ou a imediatez do fazer profissional condiciona a concepção que os assistentes sociais têm da elaboração teórica e, portanto, empobrecê-la, restringem-se à prática reiterativa. A reiteração, segundo Vázquez (1977), é um componente da práxis e constitui um nível da prática ineliminável, mas não pode ser toda a prática. Segundo, adentra-se no debate acerca da relação teoria e prática, enfatizando os estágios da consciência a caminho do conhecimento e buscando elucidar o debate filosófico entre o entendimento e a razão. (COELHO, 2002, s/p)

Com tal característica, a prática profissional apropria-se de distintas particularidades relacionadas ao nível de compreensão “do mundo exterior pela consciência”. Conforme Coelho, a concepção imediata do cotidiano entre pensamento e ação ocorre com prevalência na cotidianidade. Nesse ponto de vista, “a imediaticidade é a categoria reflexiva que orienta a prática profissional quando o nível de consciência do assistente social atém-se à certeza sensível, à percepção ou ao entendimento”. Ressalta-se que tais especificidades são características representativas dos assistentes sociais. (COELHO, 2008, p. s/p)

Consoante com este entendimento,

O desafio é o assistente social ultrapassar a perplexidade e apropriar-se dos novos espaços profissionais, orientando a atuação segundo os

princípios ético-políticos da profissão. Requer incluir a investigação enquanto um componente fundamental do exercício, condição para o desvelamento da realidade e para propor alternativas de ação compatíveis com as necessidades e interesses dos usuários. (IAMAMOTO, 2002, p. 41 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 119)

Portanto, consideremos a investigação como componente fundamental no exercício profissional, a fim de desvelar a realidade, utilizando de especificidades próprias do Serviço Social, para atender as reais necessidades dos usuários.

Com isso, a produção de conhecimento na área social dar-se-á através da práxis do assistente social na pesquisa, conforme apontamento de Jussara Ayres Bourguignon,

A base da pesquisa para o Serviço Social é a prática profissional, e a possibilidade que a pesquisa coloca à profissão é de superar os entraves que o cotidiano dessa prática impõe a ela. Setubal (1996, p.25) lembra que a pesquisa possibilita a “[...] saída da obscuridade científica, da periferia social, cultural e intelectual [...]”, pois se faz pelo esforço permanente de repensar a prática profissional enquanto espaço de trabalho “[...] prático-intelectivo-prático, onde as contradições sociais são desvendadas [...]” e as alternativas da intervenção, repensadas. (BOURGUIGNON, 2008, p. 118)

Assim, torna-se visível que “a pesquisa é fundamental para descobrir e criar” (DEMO, 1999, p.34 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 118). No campo social podemos elencar a especificidade no aprimoramento dos instrumentais, por exemplo, para descobrir e criar mecanismos de intervenção que vise uma transformação efetiva de dada realidade.

No entanto é preciso lembrar que as práticas sociais pensadas como “práticas universais abstratas”, não são eficazes em qualquer realidade/contexto, de maneira a apresentar respostas a todas as demandas postas ao Serviço Social. Visto que,

As práticas são eminentemente construções sócio-políticas, são eminentemente históricas. Até para que se garanta a legitimidade dessas práticas, é indispensável que as realizemos pela via de construção coletiva. (MARTINELLI, 2012, p.13)

Neste contexto, a autora demonstra o compromisso que a profissão detém em não dar respostas em algo que não se comprometeu, situação essa que pode ser comparada com a não participação em formular um objetivo, por exemplo, “dificilmente teremos compromisso com sua consecução”. (MARTINELLI, 2012, p. 13)

Importante localizar a pesquisa enquanto método, considerando-se em “sentido amplo e das possibilidades que se colocam no campo das metodologias e dos procedimentos operacionais”. Dessarte,

Nenhuma metodologia se aplica por si só, pois ela é sempre relacional e depende de procedimentos. Por outro lado, como o método é sempre uma relação entre o sujeito e o objeto, ninguém pode escolher por nós o “melhor método”, pois se é relação, pressupõe que nos identifiquemos com suas características peculiares, alcance e possibilidades. (MARTINELLI, 2012, p. 25)

Para cada intervenção/atendimento/objetivo específico, cabe ao assistente social escolher qual o instrumento a ser utilizado em sua atuação, para que consiga atingir a finalidade do seu trabalho.

Portanto, o método está correlacionado com as características próprias de cada profissional, com sua apreensão sobre a identidade da profissão, deve-se considerar o âmbito laboral de cada assistente social. Cada território, em específico, demandará do profissional estratégias, proposições, intervenções e modo de realizar essas ações, de maneira crítica, propositiva, investigativa e fundamentada. As realidades são distintas, da mesma maneira que cada profissional utiliza a práxis de forma como a concebe. Nessa perspectiva, “o Serviço Social é uma prática técnica de intervenção da realidade social”. (MARTINELLI, 2012, p.44) Privilégio este peculiar dos assistentes sociais que atuam na esfera do cotidiano do usuário.

4 PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA UNINTER

4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA - O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER

O *lócus* desta pesquisa foi o Centro Universitário Internacional Uninter. A referida instituição de ensino superior dispõe de Portaria do Ministério da Educação – MEC 688 de 25 de maio de 2012 em seu Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social Presencial - PPC (2016), respaldando a constituição da instituição de ensino superior – IES, do curso, a organização didático-pedagógica, o estágio curricular supervisionado, as práticas pedagógicas previstas, corpo docente e tutorial, infraestrutura e os requisitos legais e normativos. Tais especificações concedem corpo ao Curso de Serviço Social da Uninter. (PPC, 2016, sumário)

Ao tratarmos da base legal da mantenedora, referenciemos como:

CENECT - Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia, com sede em Curitiba – PR, entidade de Direito Privado, com atividade na área de Ensino Superior, amparada pelo disposto no inciso II do Art. 19 e no inciso I do Art. 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) [...] O CENECT mantém sete diferentes empresas na área da educacional, as quais: Centro Universitário Educacional Uninter; IBPEX- Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão; CBED – Centro Brasileiro de Educação a Distância; EDSAT – Rede Brasileira de Educação Via Satélite; IBGPEX – Instituto Brasileiro de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Editora Intersaberes (antiga Editora IBPEX); Uninter Agência de Turismo; Uninter Informática. (PPC, 2016, p. 8)

O CENECT “possui atualmente, cinco campi²¹ na Cidade de Curitiba, desenvolvendo atividades de cunho administrativo e didático-pedagógico, contando com mais de 700 (setecentos) Polos de Apoio Presencial para ensino a distância”. São ofertados cursos nas seguintes áreas: Educação; Gestão, Comunicação e Negócios, Politécnica; Pública, Política, Jurídica e Segurança; Saúde, Biomedicina, Meio Ambiente e Humanidades. Sua base legal é constituída no “Ato legal de Credenciamento Portaria Ministerial nº 578 – 05/05/2000”. (PPC, 2016, p. 9). O propósito de salientar sobre o CENECT incide no processo de expansão da instituição, tal como no compromisso em manter um corpo docente com excelência e comprometimento com o processo de formação (formador de profissionais) em suas

²¹ São eles: Campus Garcez; Campus Tiradentes; Campus Divina, Campus 13 de Maio e Campus Carlos Gomes. (PPC, 2016, p. 9)

estratégias nas propostas pedagógicas.

No que se refere ao perfil da IES, uma de suas características, descrita no PPC é a fomentação de atividades de pesquisa durante o processo de formação profissional, estimulando uma “postura crítica, autônoma e reflexiva para a construção de um conhecimento socialmente relevante” (2016, p. 11)

A Escola Superior de Saúde, Biociência, Meio Ambiente e Humanidade, compreende as seguintes linhas de pesquisa (consultar notas de rodapé para visualizar os objetivos de cada linha de pesquisa) para a produção intelectual da área de Humanidades:

1. Formação, Práticas Profissionais e identidade profissional - Questão social e trabalho²²; Ética e Trabalho Profissional²³; Formação Profissional e Espaços sócio ocupacionais²⁴; Gestão de Serviços e Práticas Profissionais²⁵.

2. Movimentos Sociais, Estado e Cidadania Estado e Sociedade Civil - Estado e Sociedade Civil²⁶; Tecnologia Social e Serviço Social²⁷; Controle

²² Compreender a questão social como produto das contradições do capitalismo; produção e reprodução da riqueza e concentração de renda; o movimento das classes Sociais, da categoria profissional e a luta pela conquista, defesa e garantia de direitos. O trabalho como modo de produção da vida e das relações sociais. A força de trabalho e a condição social de vida na sociedade. A produção e reprodução de bens e serviços para satisfação das necessidades humanas e sobrevivência. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²³ A ética como resultado da construção coletiva das relações entre os seres humanos, destes na preservação de sua história e espécie, na interação com as gerações e com o meio em que vive; Aspectos centrais do cotidiano profissional do assistente social e a relação com as diversas áreas de trabalho; propor a discussão ética nas diferentes espaços e expressões da sociedade de classes e a relação com o Projeto Ético Político Profissional na contemporaneidade. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁴ Princípios e diretrizes da formação profissional e as relações de trabalho no Serviço Social. A formação profissional como eixo fundante da construção da identidade profissional na intencionalidade da construção de um perfil profissional que incorpore saberes, habilidades e atitudes voltadas a intervenção na realidade social. A interdisciplinaridade na formação profissional frente às transformações do mundo globalizado e as expressões da questão social. O desenvolvimento do trabalho na perspectiva das políticas públicas, cidadania e qualidade de vida. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁵ Perspectivas de atuação profissional e o processo de trabalho em gestão social e de pessoas. A Gestão de Serviços e Tecnologia da Informação e Comunicação no gerenciamento e integração entre o sujeito, o processo de trabalho e o serviço prestado. A prática profissional nos espaços de atuação profissional do Assistente Social. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁶ Relacionar as categorias Estado e Cidadania, reforçando a importância de ambas para o pensamento social, trabalhando conceitos, funções, e materialização na sociedade contemporânea, em especial. A condição humana e as necessidades sociais frente as políticas de Estado e os reflexos na construção da cidadania. Globalização, democracia e capitalismo nas relações de poder

Social²⁸.

3. Políticas Sociais e Direitos Humanos - Política Social e Proteção Social²⁹; Direitos Humanos, Ética, Globalização³⁰.

4. Temas Contemporâneos e o Serviço Social.³¹

A partir do descrito acima, podemos relacionar que durante o processo de formação no Curso de Serviço Social na Uninter, são oferecidas aos alunos inúmeras atividades de extensão, vinculadas as seguintes linhas de pesquisa: Políticas Sociais, Formação Profissional, Movimentos Sociais, Direitos Humanos.

Importante salientar os objetivos e quantificação³² das metas para observarmos as peculiaridades da instituição. Vejamos alguns:

do Estado e consolidação da cidadania. Relação entre o público e o privado na organização social do Estado e da Sociedade Civil. Movimentos Sociais e a produção e reprodução social. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁷ Métodos, técnicas e processo de trabalho desenvolvidos na resolução de problemas sociais e políticas públicas de inclusão social. Construção de instrumentos e o diálogo com a sociedade civil, com o Estado e Movimentos Sociais e práticas de intervenção social que contribuem para a melhoria das condições de vida da população. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁸ Mecanismos de participação popular no processo decisório, de construção, fiscalização e monitoramento das políticas públicas assegurando a expressão da democracia e da cidadania; Redes de serviço e as políticas intersetoriais. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

²⁹ Classes Sociais e políticas sociais. Estado e o sistema de proteção social nos países da América Latina e na particularidade brasileira; Orçamento e financiamento das políticas sociais no Brasil e as agências multilaterais de financiamento (públicas e privadas); Controle social e participação popular; O espaço público dos conselhos de direitos. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

³⁰ Estudo da questão social frente as novas demandas e exigências sociais ocasionadas pelas relações de poder nacional e internacional. A condição de cidadania e os movimentos sociais frente a soberania do Estado Democrático de Direitos. A intervenção do Serviço Social nas questões relativas aos Direitos Humanos e a emancipação humana; território, territorialidade, cultura e Direitos Humanos; processos migratórios nacional e internacional. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

³¹ Discussão de temas atuais e transversais as práticas profissionais do assistente social, inter, trans e multiprofissionais. Estudar as transformações sociais urbanas e rurais, as políticas públicas de habitação, família, educação, idoso, meio ambiente, sustentabilidade, mobilidade, gestão pública, violência; construções indenitárias, gênero, raça e etnia; redes sociais e sociabilidade; 3º setor e ONGs e outras temáticas emergentes não contempladas nesta descrição. (AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: < <http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

³² Para ampliação de conhecimento sobre os objetivos e quantificação das metas peculiares da Uninter sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social Presencial - (2016), consultar o material que se encontra disponível na Biblioteca (física) no Polo Carlos Gomes, Curitiba-PR.

- Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos do saber, por meio de ensino superior de qualidade, de pesquisas e atividades de extensão socialmente relevantes;
- Formar recursos humanos comprometidos com a competência profissional, a autoaprendizagem e a educação continuada, o pensamento crítico, as práticas criativas, a ética e o desenvolvimento socioeconômico do país;
- Promover uma perspectiva internacionalista de educação superior, traduzida pela busca de uma contextualidade mundial que amplia a compreensão dos principais problemas e desafios contemporâneos;
- Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas, e científicas que garantam excelência;
- Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira [...] (PPC, 2016, p. 20)

Estas são algumas particularidades da IES em questão, no entanto podemos aludir que a Uninter vem desenvolvendo um trabalho distinto no âmbito da pesquisa em todas as suas áreas de formação. A fomentação da pesquisa nos diversos cursos ofertados pela instituição conecta-se com os objetivos supracitados, porque é a partir da pesquisa que são pensados e elaborados novos meios de atuação, seja profissional ou institucional, considerando que a reformulação/atualização em todas as áreas profissionais necessita ser conhecedora da sociedade e de como o mundo externo (análise de conjuntura) se conecta à academia. Haja vista que, são vários fatores que impactam nessa construção e reconstrução dentro do campo da educação.

O compromisso da instituição com a inclusão de pessoas com deficiência, também decorre a partir de um trabalho especializado, onde

A preocupação fundamental dentro do Centro Universitário Internacional Uninter, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais, é no sentido de adequar condições pedagógicas, físicas, de informação e comunicação, para que eles possam ser efetivamente os autores do seu processo de construção de aprendizagem. (PPC, 2016, p. 38)

Devido às especificidades elencadas, a Uninter possui um quadro de funcionários formados e especializado, os quais detêm o compromisso da inclusão e formação profissional dos alunos que necessitam deste acompanhamento, a qual segue a mesma linha dos demais alunos, primando pela qualidade no processo de construção de aprendizagem.

Dentre os compromissos da Uninter com a responsabilidade social e com a qualidade do seu corpo docente, iniciativas para fornecer bolsas de estudos por

meio de iniciação científica (nas áreas da Educação, Tecnologia, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais) a mesma propõe engajamento com a pesquisa durante todo o processo de formação do aluno. Nesse contexto, no ano de 2006, o Programa de Iniciação Científica (PIC)³³ do Centro Universitário Internacional Uninter, iniciou suas atividades no intuito de estimular o aluno a dispor de

[...] postura investigativa relativamente autônoma, ele deve conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa, como levantamento de hipóteses, delimitação dos problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc. [...] (PPC, 2016, p. 66)

Tendo em vista que, o aluno produzindo conhecimento sistemático durante seu processo de formação, está suscetível a ser um profissional intelectual, propositivo, criativo, investigativo e resolutivo. A pesquisa passa a ser um instrumento de formação.

Correlacionado com o exposto, fazemos menção ao Curso de Serviço Social, que se utiliza da pesquisa como fator principal para sua atuação profissional, seja realizada de maneira intencional ou não. Pois nem mesmo um relatório social, por exemplo, é construído sem o mínimo de pesquisa realizada para fundamentar o mesmo.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social Presencial possui em sua estrutura curricular:

[...] as finalidades, concepção, os objetivos e o perfil profissional do egresso indicado na organização curricular, o Curso de Bacharel em Serviço Social na modalidade presencial está organizado em três ciclos, são eles: Ciclo 01³⁴- Transformação da Sociedade Contemporânea; Ciclo 02³⁵ - Contexto das transformações societárias; Ciclo 03³⁶ – Atuação Profissional – Espaços

³³ O PIC – Programa de Iniciação Científica tem como objetivo geral inserir os acadêmicos no processo de investigação científica, despertando vocações, incentivando acadêmicos de graduação tecnológica e preparando-os para a educação continuada. (PPC, 2016, p. 66)

³⁴ Ciclo 01: está constituído por disciplinas que abordam conteúdos essenciais que aproximam os alunos ao curso e as concepções fundantes teórico e metodológicas do Serviço Social que sustentam a profissão na sociedade contemporânea. (PPC, 2016, p. 75)

³⁵ Ciclo 02: é composto por disciplinas que aprofundam o estudo das transformações sociais contextualizando-as e reportando-se a evolução do Serviço Social enquanto profissão escrita na divisão sócio técnica do trabalho. (PPC, 2016, p. 75)

³⁶ Ciclo 03: contempla disciplinas que fundamentam e aprofundam os conhecimentos pertinentes a formação e prática profissional ampliando horizontes da agenda do assistente social na efetivação do trabalho, atendendo assim as exigências das diretrizes do curso. Nos três ciclos, as disciplinas estão

Sócio ocupacionais e Serviço Social. (PPC, 2016, p. 75)

Os ciclos mencionados remetem-se ao contexto histórico da sociedade, visto que para compreender a dinâmica contemporânea desta, temos que retornar em sua gênese e apreender sua formação e funcionamento. Do mesmo modo que compreender suas transformações a partir de sua totalidade para aprimorar conhecimento e atuar de forma eficaz.

Todavia, a titulação de Bacharel será ofertada ao aluno que concluir o curso de serviço social, a carga horária de estágio supervisionado e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de bacharel em Serviço Social. O estágio supervisionado se inicia no 5º quadrimestre de curso, totalizando 560h, as quais são igualmente distribuídas em quatro semestres, sendo que o estagiário não pode ultrapassar 30h semanais e 6h diárias no campo de estágio. Da mesma maneira que precisa concluir 150h complementares através de eventos científicos, cursos voltados para a área de Serviço Social para complementar o total da carga horária estipulada para o curso, conforme legislações vigentes que embasam o Curso de Serviço Social. Assim como, o acadêmico deverá ter finalizado a carga horária pré-estabelecida nas disciplinas teóricas e metodológicas na academia. (PPC, 2016, p. 75)

Conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharel em Serviço Social Presencial – Uninter, a grade curricular está integralmente formatada dentro dos padrões estabelecidos pelas seguintes normatizações:

- Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Bacharelado de Serviço Social definidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/1996 (ABEPSS);
- Resolução nº 533 de 29.09.2008 do CFESS que regulamenta a supervisão direta de estágio;
- Política Nacional de Estágio deliberada pela ABEPSS em maio/2010; Resolução 273/ CFESS Código de Ética - 13.03.1993. (PPC, 2016, p. 79)

Tais normativas são postas para o Curso de Serviço Social, abrangendo a supervisão direta de estágio e para o processo de formação profissional.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do Curso de Serviço Social na Uninter é: “propiciar conhecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo para

capacitar os graduandos ao desempenho das atribuições profissionais em Serviço Social nos termos da Lei nº 8.662, de 07/06/1993”. (PPC, 2016, p. 80)

Todo este processo de construção do Curso de Serviço Social da Uninter, de expansão da própria instituição de ensino, seus objetivos, alicerces, compromissos, fomento à pesquisa, dentre várias outras particularidades que se encontram no PPC, encontram-se disponíveis para consulta na Biblioteca da Uninter (espaço físico), localizada no campi Carlos Gomes, Curitiba-PR.

4.2 O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA - TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS

Primeiramente, vale a ressalva de que o processo de formação não se dá apenas no meio acadêmico, considerando que o profissional de Serviço Social atua na realidade/cotidiano dos usuários, o processo de aprimoramento intelectual versa sobre a capacitação contínua deste, assegurando o compromisso da categoria de estar em constante busca de respostas para as expressões da Questão Social. Desse modo, Bourguignon, nos afirma que “o Serviço Social tem uma rica experiência e conhecimento acumulado sobre as formas de aproximação ao sujeito, e academicamente, ele é preparado para isso”. (2008, p. 173)

O Grupo de Pesquisa – Trabalho, Educação e Sociedade – GETES, teve sua gênese no ano de 2016, composto por uma equipe interdisciplinar incluindo profissionais dos cursos de Sociologia, Filosofia, Educação, História, Geografia e Serviço Social. Após algumas discussões referentes à organização do grupo e a definição de linha de pesquisa, o GETES migrou para o Grupo de Estudo e Pesquisa – TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE – GETFS, tendo vistas ao desenvolvimento de pesquisa em Serviço Social.³⁷

O GETFS possui várias especificidades em relação aos temas abordados nas respectivas reuniões do grupo de pesquisa. O intuito deste momento da referida pesquisa é de demonstrar brevemente as discussões decorrentes das reuniões do grupo na Uninter. A fim de contribuir para visualização dos debates executados, assim como analisá-las articulando ao Curso de Bacharelado de Serviço Social da Uninter.³⁸

³⁷ ATA GETFS, 2017.

³⁸ Idem rota de rodapé nº 27.

O formato escolhido pela pesquisadora foi de sinalizar através de temas as temáticas discutidas e após, realizar uma análise dos conteúdos correlacionando a realidade contemporânea. Seguem algumas temáticas: Relação entre territorialidade e políticas públicas (palestra Dirce Koga); Trabalho, alienação, desigualdade, exclusão; Manifesto do Partido Comunista por Karl Marx e Friedrich Engels; O Intelectual Orgânico de Gramsci; Identidade profissional do assistente social (Maria Lucia Martinelli); Imediaticidade na Prática profissional (Marilene Coelho), dentre outras temáticas consideradas relevantes para o Serviço Social, para os alunos, para contemplar os objetivos da instituição e para sociedade que presenciará a atuação destes profissionais.³⁹

À vista disso, citemos alguns textos específicos indicados para leitura dos pesquisadores, tidos como exemplos: Trabalho, cuidado e sociabilidade: contribuições marxianas para o debate contemporâneo (Rachel Gouveia Passos); A sociabilidade do homem simples (José de Souza Martins); Sociabilidade e Subjetividade: aproximações para o Serviço Social (Raquel de Matos Lopes Gentilli); A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro (Marilda Villela lamamoto) e, Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate (Isabel Cristina da Costa Cardoso, Sara Granermann, Elaine Bossetti Behring, Ney Luiz Teixeira de Almeida)⁴⁰.

Nas reuniões também, acontecem ações de encaminhamentos tais como: apresentações de livros; aprovação ou reprovação de critérios para compor documento relacionado ao GETFS; reflexão sobre os temas levantados nas discussões; questionamentos sobre textos apresentados no viés de aprofundar conhecimento; fomento à pesquisa; organização de comissões; organização de eventos científicos; construção de ATA, organização de grupos menores para produção científica; apresentação do planejamento de publicações referente ao caderno de humanidades e perspectivas – Uninter; assuntos referentes ao GETFS, a Uninter – corpo docente e discente, discussões de temáticas que envolvam os sujeitos a se sentirem instigados a aprofundar-se no mundo da pesquisa.

Neste contexto, concordamos com Bourguignon (2008. p. 173) apud Martinelli (1994, p. 70-1) quando diz que,

³⁹ ATAS GETES, GETFS, 2016-2018.

⁴⁰ AVA. Ambiente virtual de aprendizagem – Uninter. Disponível em: <<http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em: 06/12/2018.

O viver histórico desse homem é importante para nós. Temos que ter presente que não somos nós, da academia que produzimos mediações. Estas se constroem no cotidiano, são produtos do viver histórico dos homens, das mulheres, jovens, crianças na construção de sua vida material. Temos que aprender e aprender com as classes populares, pois elas têm o exercício político cotidiano que frequentemente nós negamos, porque operamos com um discurso pronto e negamos ao outro a possibilidade de construí-lo.

É nesse sentido que evidenciamos a relevância da pesquisa em meio ao cotidiano, da mesma forma que salientamos a questão da formação continuada em Serviço Social e nas políticas que fundamentam a profissão, para que os assistentes sociais possam fugir de um discurso frágil e se aprofundar em conhecimentos científicos, equitativamente produza material no campo do Serviço Social.

4.2.1 Os sujeitos pesquisados – Pesquisa qualitativa

A escolha dos sujeitos, para desenvolver esta pesquisa, deu-se devido ao vínculo que os mesmos possuem, primeiramente com a instituição de ensino em estudo, e em segundo, por serem integrantes/coordenadores de grupo de pesquisa GETFS e/ou projetos de extensão, e também, por serem assistentes sociais e docentes no Curso de Bacharelado de Serviço Social no Centro Universitário Internacional Uninter. (Conforme Quadro I) A temática proposta teve aceitação unânime dos participantes que, prontamente se disponibilizaram em agendar a respectiva entrevista.

A identificação dos sujeitos foi organizada através de obras de arte de Leonardo Da Vinci⁴¹.

Foram definidas quatro obras em especial: Homem Vitruviano, A Virgem do Fuso, Ginevra de' Benci e Mona Lisa. Cada obra, em específico, possui um significado específico, vejamos:

- Obra nº 1: Homem Vitruviano (1490): representa o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano;
- Obra nº 2: A Virgem do Fuso (1501): retrata um forte vínculo entre mãe e filho;
- Obra nº 3: Ginevra de' Benci (1474): Considerada uma das mulheres mais

⁴¹ Pintor Italiano (Renascimento), engenheiro e arquiteto (1452-1519). "Foi considerado por muitos o maior gênio da história, devido a sua multiplicidade de talentos para ciências e artes, à sua engenhosidade e à sua criatividade". (ROSA DOS VENTOS, 2017, s/p)

inteligentes e graciosa do seu tempo;

- Obra nº 4: Mona Lisa (1503): Uma jovem que oculta o íntimo, modesta, ausente de joias, tem como maior adorno a própria beleza natural como a paisagem que a cerca. (ROSA DOS VENTOS, 2017, s/p)

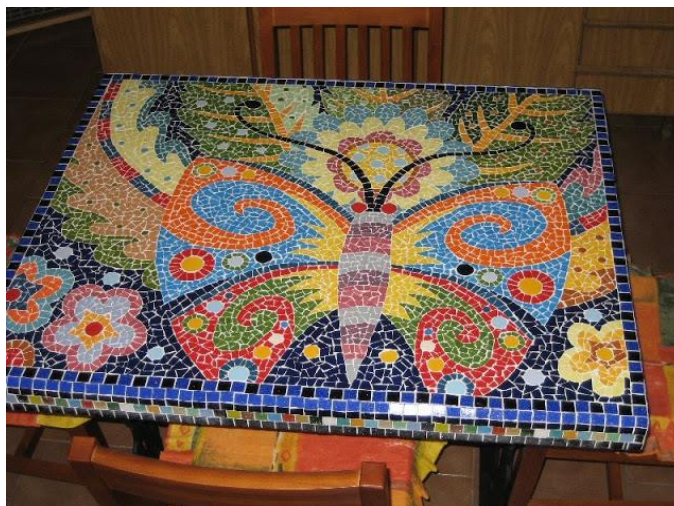
O objetivo desta organização serve para identificar os sujeitos entrevistados, demonstrar que através da pesquisa, podemos utilizar de conhecimentos/produções existentes para produzir/correlacionar com novos conhecimentos e fundamentar novos propósitos. Ao considerarmos que Leonardo Da Vinci, em todas suas obras, possuía intencionalidade em suas visualizações, assim somos nós, quando idealizamos algo e através dos meios existentes, disponíveis, possíveis e necessários, buscamos atingir nossos objetivos e materialidade.

Podemos ainda correlacionar a arte e a estética trazendo para o ambiente acadêmico, na perspectiva de agregar para o caldo cultural e da formação acadêmica dos alunos.

Segundo Gallo (1997) apud Blog do Enem, 2018, “O que determina o ato de fazer uma obra de arte? O próprio artista é quem determina a funcionalidade de sua obra”. Por exemplo, “na educação a arte assume o compromisso com o lúdico, ou seja, busca, a partir da perspectiva pedagógica, ensinar as pessoas a compreender o mundo a partir da criação de obras artísticas”⁴².

Se compararmos a pesquisa no processo de educação/formação, não se difere dos determinantes da arte, pois o processo de formação está interligado com a apreensão da conjuntura da sociedade. A obra exposta abaixo, traduz o conceito de algo que foi idealizado, planejado e depois de planejado. Conceito este diretamente ligado ao exercício profissional do assistente social e ao método crítico dialético.

⁴² BLOG DO ENEM. [online]. **Arte e Estética no Enem: O que é feio? O que é belo?** – Revisão de Filosofia. Disponível em: <Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/filosofia-enem-arte-estetica/>> acesso em 06/12/2108.



Fonte: Blog do Enem, 2018

Para conversar com a arte, assim como a pesquisa conversa com o processo de formação, apresentamos a estética que

Atualmente, seu significado moderno corresponde a: “doutrina do conhecimento sensível”. Baumgarten definiu a estética como sendo uma disciplina que deveria refletir sobre as emoções produzidas pelos objetos que são admirados pelos seres humanos. O autor ainda afirmava que a estética deveria ser abordada de forma subjetiva, ou seja, a partir da consciência de cada indivíduo.⁴³

Nesse sentido, Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1831) (BLOG DO ENEM) expressa que “uma obra de arte se dá pela sensibilidade do observador”.⁴⁴ Por esse ângulo observamos que atentar para o olhar da subjetividade do sujeito e observar de forma sensível possibilita formular estratégias de realização de ações para chegar a determinado objetivo.

TABELA I - IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

NOME	HOMEM VITRUVIANO	A VIRGEM DO FUSO	GINEVRA DE' BENCI	MONA LISA
LOCAL / TEMPO DE FORMAÇÃO	Faculdade Espiritista/PR – 17 anos (2001)	PUC/PR - 33 anos (1985)	PUC/PR – 14 anos (2004)	UFF/RJ- 19 anos (1999)
FORMAÇÃO	Assistente Social, Mestre em Tecnologia e Doutorando na PUC/SP	Assistente Social, Mestre e Doutoranda em Serviço Social – PUC/SP;	Assistente Social; Mestre em Tecnologia em Saúde – PUC/PR	Assistente Social; Mestre em Serviço Social - PUC/PR.

⁴³ Idem referência da nota de rodapé nº 32.

⁴⁴ Idem referência da nota de rodapé nº 32, 33.

TEMPO DE TRABALHO NA UNINTER	4 anos e 6 meses	4 anos	4 anos	2 anos
FUNÇÃO	Professor do Curso de Serviço Social e coordenador de projeto de pesquisa	Professora do curso de Serviço Social e Coordenadora de projeto de Pesquisa	Professora do Curso Serviço Social coordenadora de Projeto de Extensão	Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social – Uninter e coordenadora de projeto de pesquisa.
LINHA DE PESQUISA	Políticas Sociais e Direitos Humanos	Formação, Práticas Profissionais e identidade profissional	Políticas Sociais e Direitos Humanos	Movimentos Sociais, Estado e Cidadania

Fonte: Pesquisa realizada com professores/coordenadores de Projetos de Pesquisa. Uninter. Curitiba- PR. Nov. 2018.

4.2.2 Análises das categorias: A fala dos sujeitos

Durante o processo de formação de profissionais assistentes sociais na Uninter, são ofertados inúmeros projetos de pesquisa e extensão, fomento na realização de pesquisa, abrangendo as Políticas Públicas Sociais que se fazem presentes no cotidiano desta categoria profissional, estímulo para que aluno se desenvolva e apreenda a dinâmica da realidade dos usuários, das instituições de ensino, da sociedade e da profissão, para que assim, obtenha uma formação com qualidade e seja efetivamente capacitado para o mercado de trabalho. Da mesma maneira que, não seja apenas um executor de tarefas, mas que consiga oferecer respostas às demandas contemporâneas, em especial no Serviço Social, na busca pela garantia do acesso aos direitos dos usuários.

As categorias que seguem descritas e analisadas neste trabalho foram pautadas com base nas questões do roteiro de entrevista utilizados para o estudo com os sujeitos envolvidos no processo deste trabalho e as análises realizadas a partir do referencial teórico da teoria social crítica de Marx e das teorias do Serviço Social elencadas para este trabalho. Para fins deste trabalho foram definidos 3 (três) categorias, as quais seguem descritas abaixo.

CATEGORIA 1 – A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL

A pesquisa, durante o processo de formação profissional no Curso Bacharel em Serviço Social torna-se inerente a este desenvolvimento. Pois o fato do aluno ter que pesquisar para construir conhecimento na academia, já insere a pesquisa neste processo. Haja vista que "a própria profissão se define como objeto de atenção, buscando compreender sua natureza, seus procedimentos e sua relação com outras áreas de conhecimento". (BOURGUIGNON, 2008, p. 32)

Nesse sentido, a autora citada acima afirma que,

A pesquisa envolve um processo que decorre de investimentos em formação profissional. A graduação abre o processo de pesquisa. Neste processo, a graduação e, nela o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ganham destaque. A graduação não só é espaço essencial para o desenvolvimento da atitude investigativa, como nele o aluno tem a oportunidade de construir sínteses e de estabelecer ricas relações entre a realidade da prática profissional em campos de estágio e o conhecimento acumulado pela profissão no âmbito das Ciências Sociais e da tradição Marxista. O TCC constitui momento singular de sistematização de conhecimento. (BOURGUIGNON, 2008, p. 131)

Com isso, podemos observar que a pesquisa é um elemento imprescindível para o processo de formação de assistente social, pois é através dela que o aluno se aproxima da investigação e sistematização dos conhecimentos adquiridos e construídos durante o curso de graduação.

Corroborando com este entendimento, os entrevistados A Virgem do Fuso e o Homem Vitruviano, nos faz a seguinte afirmação:

[...] a pesquisa está no eixo da formação profissional, todo conhecimento que o aluno produz durante o período da academia, durante o tempo que ele está na escola é mediado pela pesquisa, é construído pela busca, pela instigação do conhecimento. (A VIRGEM DO FUSO)

[...] pensar na pesquisa e o Serviço Social é pensar na intervenção na qualidade, é pensar no trabalho profissional e pensar de forma concreta e real do que é necessário, não é algo a ser feito, mas é obrigatório que a pesquisa possa estar no dia a dia do fazer. (HOMEM VITRUVIANO)

Para contemplar a discussão, é evidenciada na fala a seguir a pesquisa como parte integrante do tripé na formação profissional (pesquisa, ensino, extensão), compreendida como elemento de suma importância nesse desenvolvimento do aluno.

A profissão de Serviço Social é chamada a atuar na realidade concreta do sujeito, fugir de uma atuação assistencialista, ampliar as possibilidades de

intervenção e qualificação da categoria, construir conhecimento na perspectiva de firmar a profissão em todos os espaços sócio assistenciais, abrir novos campos de trabalho, mas para isso torna-se necessário ser um profissional capacitado, capaz de desmistificar a trama da realidade em sua totalidade.

O Serviço Social, como as demais profissões, na medida em que se refazem e se reconstróem as relações na sociedade, vai-se reconstruindo e refazendo, muito embora nesse processo não supere os limites das relações postas pelo capitalismo, uma vez que a própria sociedade nos os supera. Nesse processo de reconstrução, as ações individuais dos profissionais podem assumir, ao mesmo tempo, as dimensões de síntese resultante do processo colectivo de elaboração de conhecimentos e práticas desenvolvidos pela categoria – e de criação de novas propostas e de novos conhecimentos (BAPTISTA, 2001, p. 15 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 120)

No que tange o arcabouço de produção de conhecimento da profissão durante o contexto histórico de sua formação até os dias atuais, considerando as infindáveis transformações da realidade social, política, cultural, econômica do sistema capitalista, pesquisar o cotidiano para compreender as relações sociais dos sujeitos faz com que a atuação deste profissional qualifique a profissão de Serviço Social e demonstre que as especificidades desta profissão são fundamentais para a vida dos usuários, para a instituição empregadora e para a sociedade. Fato exposto na fala de A Virgem do Fuso.

O trabalho do assistente social pelas demandas que ele tem no cotidiano exige que ele tenha respostas contínuas, muitas vezes elas não são pensadas, elas estão automáticas, porque os programas são elaborados, pré-definidas as normativas, os procedimentos das intervenções já são pré-determinados e os dados gerados a partir desses atendimentos[...]. (A VIRGEM DO FUSO)

São evidenciados nos relatos que a pesquisa no processo de formação profissional de assistentes sociais, assim como, atuando em seus respectivos espaços sócio ocupacionais, a pesquisa necessita estar presente neste âmbito para que se tenha um envolvimento investigativo, por parte do assistente social, que propiciará mais qualidade nos serviços e nas respostas (consistentes) as reais demandas postas ao Serviço Social.

De acordo com Bourguignon,

[...] o conhecimento através de seus produtos possibilita sistematizações e construções teórico-metodológicas que orientam a direção e estratégias da ação e da formação profissional, bem como atualizações dos fundamentos teóricos que sustentam as intervenções profissionais. (2008, p. 176)

Nessa direção, a pesquisa se faz presente tanto para possibilitar a sistematização da prática profissional, quanto para sustentar as intervenções profissionais dos assistentes sociais.

CATEGORIA 2 - A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

No processo de ensino, estão correlacionadas a pesquisa e a extensão. Conforme Bourguignon, “as pesquisas geram desdobramentos, não só como forma de contribuição social, mas também como forma de realimentar o processo de produção de conhecimento”. (2008, 141) A referida produção de conhecimento na academia, conversa com a presença do ensino, extensão e com a pesquisa, tríade que embasa o processo de formação profissional.

Considerando que é através dos novos aspectos de realidade da sociedade que surge a necessidade de atualização dentro das academias (grade curricular), no intuito de dar respostas efetivas no exercício profissional dos assistentes sociais.

A extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15 apud ARAÚJO, SANTOS, 2016, p. 157)

Neste contexto, vale ressaltar o compromisso da Uninter com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação em Serviço Social. Como podemos observar na narrativa que segue:

[...] é uma premissa na verdade do ensino superior no Brasil todo, então quando a gente tem normativas para o ensino superior, a gente tem esse direcionamento de que exista essa indissociabilidade e na Uninter a gente tem procurado seguir à risca e estimular mesmo essa participação como se dá no cotidiano como que se dá isso no cotidiano. (GINEVRA DE' BENCI)

[...] hoje o curso está com seis projetos de pesquisa ativos com possibilidade de ampliar esse número nos próximos anos e desses seis grupos desses seis projetos de pesquisa, a gente já tem iniciado três projetos de extensão, porque a pesquisa permite também esse contato mais próximo com a realidade, com ações concretas e que envolvam os alunos,

mas não pode ser algo dissociado. Então a experiência que eu tenho e eu sou a coordenadora do grupo de pesquisa e do projeto sobre população em situação de rua, não teria como pensar em um projeto de extensão sem a pesquisa". (GINEVRA DE' BENCI)

[...] uma reflexão na pesquisa de uma ação comprometida com a problematização da realidade na extensão também reflete no ensino, porque eu vou conseguindo elementos concretos da realidade que vão trazendo ilustrações, casos para as mais diversas disciplinas, então as três realidades, elas quando levadas com respeito, uma vai fortalecendo a outra. Por isso essa necessária indissociabilidade. O que eu friso mais vez que vai preparar o aluno para atuar na perspectiva da práxis, rompendo aquela ideia antiquada de que a teoria é uma coisa e prática é outra, aqui a gente tem a teoria e a prática funcionando o tempo todo junto. (GINEVRA DE' BENCI)

A questão do comprometimento da Uninter com seus alunos, se estende nas palavras de Mona Lisa:

[...] nós professores, não temos medido esforços para fazer com que o grupo realmente cresça dentro de uma visão maior que é de unir o ensino, a pesquisa e a extensão. A grande parte dos trabalhos que temos feito publicação, são feitos nos projetos dentro do GETFS, a gente faz mais debates, discussões [...]. (MONA LISA)

As falas dos sujeitos da aludida pesquisa, estão diretamente relacionadas aos conteúdos abordados neste trabalho, falando por si só, como podemos analisar na seguinte narrativa.

[...] eu te digo com muita tranquilidade, eu tenho orgulho de ver como essa questão é trabalhada no contexto do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Uninter, tem uma equipe de trabalho, um gestor e um coordenador que estão constantemente empenhados em assegurar esta perspectiva em que este ciclo do processo de aprendizagem do aluno ele se complete e seja contemplado durante o processo de formação [...] eles são estimulados o tempo inteiro para inserir-se nos projetos de pesquisa e nos projetos de extensão. Isso é um ganho para os cursos e não é toda instituição que tem isso, que prima por esse compromisso de firmar essa perspectiva dentro do processo de formação [...]. (A VIRGEM DO FUSO)

Após as considerações dos professores/coordenadores do Curso de Bacharelado de Serviço Social da Uninter, evidencia-se a compreensão sobre a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação em Serviço Social. Entende-se que este processo está vinculado ao compromisso da instituição em estimular o aluno a construir conhecimento na perspectiva da práxis profissional. De acordo com o pensamento de Marx e Engels,

A questão de atribuir ao pensamento humano uma verdade objetiva não é uma questão teórica, mas sim uma questão prática. É na práxis que o homem precisa provar a verdade, isto é, a realidade e a força, a terrenalidade do seu pensamento. A discussão sobre a realidade ou a irrealidade do pensamento – isolado da práxis – é uma questão puramente escolástica (MARX e ENGELS, 1989, p. 94 apud BOURGUIGNON, 2008, p. 63).

Assim, é na práxis que o assistente social irá correlacionar todo o arcabouço obtido na academia, durante o processo de formação.

CATEGORIA 3 - AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE - GETFS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER

Referente às contribuições do GETFS para o Curso de Serviço Social da Uninter, vale ressaltar o relato de A Virgem do Fuso que demonstra sua experiência como pesquisadora do GETFS.

[...] o grupo está se configurando em caráter interdisciplinar, nós podemos conferir e confirmar o compromisso de cada professor, do aluno, do tutor, do profissional, com a qualidade das discussões teóricas sempre relacionando a realidade social ao movimento da sociedade ao Serviço Social. Veja, nós temos professores pesquisadores da área de Sociologia, da Economia Política, da Filosofia e todos eles têm um olhar e uma preocupação de estar desenvolvendo estudos que estejam contemplando a proposta da formação do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da formação generalista do Serviço Social. Como a gente diz, trazer para o centro da roda do debate é uma coisa muito legal, e como pesquisadora eu me sinto assim, contemplando a proposta dos princípios éticos do Serviço Social, é uma conquista todo dia esse grupo. (A VIRGEM DO FUSO)

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é presente no GTEFS, agregando ainda mais todo esse empreendimento relacionado a pesquisa na Uninter. Fora elencado ainda, a identidade do curso, sendo esta especificidade dentro do Serviço Social, segundo Gentilli (2006, p. 70) “o Serviço Social possui uma identidade que se renova e se mantém por meio das práticas que realiza e dos discursos que dissemina no mercado de trabalho”, mercado este que se ampliou nos últimos anos, com destaque para a atuação deste profissional no âmbito da educação superior, em cursos presenciais e à distância (EAD).

No que tange as contribuições do GETFS para o Curso de Serviço Social – Uninter, Mona Lisa afirma que o GETFS

[...] é importante porque é um espaço de debates e construções coletivas, também onde os professores e alguns alunos acabam participando de um crescimento coletivo e isso fortalece o grupo, também fortalece não só os professores como os alunos, fortalece todo o processo de ensino, na medida que trabalhamos a pesquisa e o ensino juntos, isso se materializa no GETFS. (MONA LISA)

Confirmando descrição acima, O Homem Vitruviano e Ginevra de' Benci explanam sobre a articulação e dimensão que o GETFS proporciona para a Uninter e para o Curso de Serviço Social.

O grupo de pesquisa está envolvendo praticamente todos os professores, um grupo de aluno, ele tem provocado a discussão de temática muito interessante. Nós temos, por exemplo, um grupo que discute a formação, ele tem provocado no grupo inteiro e na própria coordenação do curso, no Projeto Pedagógico alterações e aprofundamentos. Por exemplo, a questão do PBL e no portfólio no que é aplicado em EAD e tem provocado a gente a fazer determinadas ações de extensões que venham a contribuir na formação dos alunos e professores". (O HOMEM VITRUVIANO)

Por isso a tendência de cada projeto de pesquisa tem essa necessidade de concretizar dentro de um projeto de extensão para que a gente tenha essa perspectiva entre intervenção e investigação. Então as contribuições são a tendência delas de estar relacionado com a prática, isso é uma coisa muito boa e muito importante, além evidentemente de estar abastecendo a academia pelos seus cadernos, pelos artigos produzidos pelos alunos, opor todos os sujeitos envolvidos no contexto do currículo do Serviço Social". (A VIRGEM DO FUSO)

As contribuições do GETFS para o Curso de Serviço Social da Uninter ocorrem sob várias perspectivas, sendo no fomento à pesquisa e projetos de extensão ofertados pela instituição, participação dos alunos em projetos de iniciação científica, participação em eventos científicos ofertados durante todo o processo de formação profissional. Considerando que os sujeitos envolvidos neste processo produzem material para agregar na área do Serviço Social. Nesse sentido, a Uninter, além de formar com qualidade, obtém visibilidade no mercado. Haja vista que investe no processo de formação de seus alunos, no quadro de professores, assim como contribui para a sociedade formando profissionais que atuam na realidade dos usuários de maneira diferenciada, com qualidade e compromisso profissional.

Bem, a afirmação da pesquisa, no contexto da formação e educação, é uma relação constante com olhar sobre as práticas para uma contribuição expressiva, é esse investimento, essa instigação de estar constantemente fazendo essa relação pelos projetos, é uma contribuição para o projeto, para o processo de ensino é especial". (O HOMEM VITRUVIANO)

Todavia, as manifestações dos professores/coordenadores do Curso de Serviço Social Uninter, demonstraram que o processo de formação acadêmico tem sido idealizado desde sua gênese, fomentando o ensino, com a pesquisa, incentivando a participação em projetos de extensão, incentivando alunos e docentes na produção de conhecimento, conseqüentemente na produção de artigos, resumos e afins, pensando na contribuição para o currículo dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa no processo de formação profissional no Serviço Social não é uma tarefa fácil, visto que envolve vários sujeitos, inclusive de diversas áreas distintas, como é o caso da Uninter. Conseguir fazer essa conexão é ainda mais difícil, pois cada profissional tem um olhar diferenciado sobre determinado assunto, e é isso que enriquece o processo da pesquisa.

A partir das falas dos sujeitos: Homem Vitruviano, A Virgem do Fuso, Ginevra de' Benci e Mona Lisa, podemos observar que o quadro de docentes da Uninter está composto por profissionais capacitados e empenhados com o processo de formação qualificado dos seus alunos. Assim como, compreendem o sentido da pesquisa no meio acadêmico, voltado ao processo de formação dos assistentes sociais. Considerando que este processo é fundamentalmente importante para que os alunos apreendam sobre as manifestações das expressões da Questão Social que irão trabalhar quando concluído o Curso Bacharelado em Serviço Social e cumprido a devida carga horária do mesmo.

Nesse contexto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é claramente relatada pelos professores/coordenadores Uninter, pois relataram com facilidade sobre a importância dessa interdependência no processo de formação.

Contudo, a partir da pesquisa é possível criar um leque de possibilidades na academia e no campo laboral do assistente social, no sentido de desvendar a realidade e propor ações efetivas que causarão impacto na vida dos sujeitos envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o papel da pesquisa no processo de formação profissional do Assistente Social no Curso de Bacharelado em Serviço Social da Uninter. Definido como objetivos específicos: a). Pesquisar o contexto histórico do Serviço Social, no viés de aproximação da pesquisa no Serviço Social; b). Evidenciar a pesquisa no processo de formação do assistente social: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; c). Demonstrar a trajetória do GEFTS na perspectiva da formação profissional.

Após realizada a pesquisa bibliográfica e de campo à concepção das falas dos sujeitos de pesquisa (professores/coordenadores da Uninter), evidenciamos que, sendo o assistente social possuidor da prerrogativa de estar em meio ao cotidiano dos usuários, enriquece a profissão, construindo saberes inovadores à luz de olhares distintos, abrindo um leque de possibilidades para o saber científico/acadêmico, englobando as compreensões advindas da realidade do sujeito.

Analisando o contexto histórico da profissão de Serviço Social, contemplando sua aproximação com a pesquisa, reconhecemos que a mesma ganhou corpo no Serviço Social a partir de questionamentos sobre a prática da categoria, onde os assistentes sociais precisavam dar respostas para as expressões da Questão Social de maneira a causar impacto na vida dos usuários, atribuindo ao profissional assistente social, fundamentação teórica e produção do conhecimento.

Neste contexto, durante o processo de formação do profissional assistente social, a pesquisa torna-se inerente à produção de conhecimento científico, apreensão da realidade em sua totalidade, formulação de estratégias para desvelar as facetas que as manifestações das expressões da Questão Social apresentam para o Serviço Social. Uma vez que, o pesquisador utilizando-se da teoria social crítica de Marx e do método crítico dialético, a pesquisa em Serviço Social torna-se imprescindível, tanto no processo de formação acadêmica, quanto no cotidiano do assistente social.

Após as falas dos sujeitos da pesquisa evidencia-se a compreensão sobre a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação em Serviço Social. Entende-se que este processo está vinculado ao compromisso da instituição em estimular o aluno a construir conhecimento na

perspectiva da práxis profissional. Considerando que a pesquisa se faz presente tanto para possibilitar a sistematização da prática profissional, quanto para sustentar as intervenções profissionais dos assistentes sociais.

Referente às contribuições do GETFS para o Curso de Serviço Social da Uninter, ocorrem sob várias perspectivas, sendo no fomento à pesquisa e projetos de extensão ofertados pela instituição, participação dos alunos em projetos de iniciação científica, participação em eventos científicos ofertados durante todo o processo de formação profissional. Considerando que os sujeitos envolvidos neste processo produzem material para agregar na área do Serviço Social. Nesse sentido, a Uninter, além de formar com qualidade, obtém visibilidade no mercado. Haja vista que investe no processo de formação de seus alunos, no quadro de professores, assim como contribui para a sociedade formando profissionais que atuam na realidade dos usuários de maneira diferenciada, com qualidade e compromisso profissional.

No que tange a participação da pesquisadora deste trabalho, relacionado à participação no GETFS, as discussões elencadas nas reuniões proporcionaram momentos exclusivos de conhecimento na área de Serviço Social. Da mesma maneira que, através do incentivo a pesquisa (produção de conhecimento), o (a) acadêmico (a) permanece em constante processo de aprendizagem.

É nessa percepção que evidenciamos a relevância da pesquisa em meio ao cotidiano, da mesma forma que salientamos a questão da formação continuada em Serviço Social e nas políticas que fundamentam a profissão, para que os assistentes sociais possam fugir de um discurso fragilizado e fragmentado e se aprofundar em conhecimentos científicos, equitativamente produza material no campo do Serviço Social.

Nesse sentido, conclui-se que os objetivos foram contemplados no decorrer deste trabalho, de maneira a responder qual é o papel da pesquisa no processo de formação do assistente social, sendo este de fundamental relevância para formar profissionais comprometidos com a população usuária, com a categoria profissional e com seu processo de formação, para que através do desvelamento da realidade e produção de conhecimento científico, consiga exercer sua profissão efetivamente, visando o acesso e a garantia de direitos dos sujeitos.

Espera-se que esta pesquisa propicie a outros pesquisadores dar continuidade neste estudo para agregar e firmar a profissão de Serviço Social novos

conhecimentos. Haja vista que, esta pesquisa não deve ser vista como uma produção fim, mas sim como um meio que servirá para produção de novos conhecimentos e aprofundamento da referida temática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.G. **Serviço Social e Filosofia**: das origens a Araxá. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, M. O. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social**: das origens aos dias atuais. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. p. 51, 61

AVA. **Ambiente virtual de aprendizagem** – Uninter. Disponível em: <<http://univirtus.uninter.com/ava/web/roa/>> acesso em 06/12/2018).

BLOG DO ENEM. **Arte e Estética no Enem**: O que é feio? O que é belo? – Revisão de Filosofia. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/filosofia-enem-arte-estetica/> acesso em 06/12/2108.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, (organizador). São Paulo: Cortez, 2012. p.102.

_____. **Ética e Serviço social**: Fundamentos Ontológicos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BOURGUIGNON, J. A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veraz Editora; Ponta Grossa, PR. ed. UEPG, 2008.

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988 (Preâmbulo).

CARRERA, G. O. **70 Anos Sobre o Serviço Social No Brasil**. Colaboradoras: PORTELA, B.; SANTOS, B. 2014. Disponível em: <<http://70anossobreoservicosocialnobrasil.blogspot.com/p/influencia-norte-americana.html>> acesso em 20/09/2018.

CASTRO, M.M. **História do Serviço Social na América Latina**; tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CBCISS. Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais. **História do CBCISS**. Disponível em: <<http://www.cbciss.org/html/historia2.html>> acesso em 04/10/2018.

COELHO, M. A. **Imediaticidade na prática profissional do assistente social**/ Tese (Doutorado) [online]; Orientador: Carlos Eduardo Montañó – Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp108860.pdf>> acesso em 02/12/2018.

COSTA, H. A. C. da; LIMA. N. G. de H. **Serviço social e a Teoria da Complexidade**: uma relação possível? [online] Disponível em: <

mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/9f/9f1e3707-d5e6-4321-b6ce-b8f991383a19.pdf>
acesso em: 16/11/2018.

CRESS – RJ. Conselho Regional de Serviço Social – RJ 7ª Região. **Trajetória do Serviço Social** [online]. Disponível em
<http://www.cressrj.org.br/servico_social.php> acesso em: 28/10/2018.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em:<
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.> acesso em: 06/12/2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo, Atlas S.A, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **Ensino e Pesquisa no Serviço Social**: desafios na construção de um projeto de formação. Cadernos Abess, n.6, São Paulo: Cortez, p.102,1998.

_____. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, out./dez. 2014, p. 614. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/02.pdf>> acesso em: 19/09/2018.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015, p. 27.

_____. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 18.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Gisely. **Das Damas de Caridade a Mary Richmond e a Infância do Serviço Social**. Disponível em: <<http://principo.org/das-damas-de-caridade-a-mary-richmond-e-a-infncia-do-servico-s.html>> acesso em 03/10/2018.

MARQUES, D. B.; URQUIZA, M.de A. **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica** [online]. Entretextos, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Giseli/Downloads/20988-125882-1-PB.pdf>> acesso em 05/12/2018.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social**: identidade e alienação. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. 2. Ed. São Paulo: Veras, 2012.

MENDES, D. L. de P. **Serviço Social e cotidiano: reflexões sobre o exercício profissional do assistente social** [online]. Disponível em : <file:///C:/Users/GIseli/Desktop/TESE%20MESTRADO.pdf> acesso em 25/11/2018. Juiz de Fora. 2014.

MINAYO, M. C de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. [online] 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> acesso em 02/12/2018.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. [online] Disponível em: <http://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto_etico_politico-j-p-netto_.pdf> acesso em 10/11/2018. 1999.

ORTIZ, F. da S. G. **Serviço Social e Método**. [online] 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Unioeste. Cascavel, 2005.

PEREIRA, Mariana Figueiredo de Castro. **80 ANOS DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: a influência norte americana na construção da identidade profissional e seus rebatimentos na atualidade**. [online] 2016: Rio de Janeiro-RJ.

PIANA, M.C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 88,95. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social**. 8. Ed. ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social Presencial. Portaria do MEC 688 de 25 de maio de 2012. Elaboração. Curitiba, 2016.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **"Materialismo histórico"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/materialismo-historico.htm> acesso em 04/10/2018.

Rosas dos Ventos. 2017 [online]. Disponível em: <http://rosasdosventos.com/component/k2/item/614-leonardo-da-vinci-monalisa?highlight=WyJtb25hliwibGlzYSIsIm1vbmEgbGlzYSJd> acesso em 04/12/2018.

SANTOS, C. M. dos; LEWGOY, A. M. B.; ABREU, M. H. E., organizadoras da coletânea: FORTI, V. e GUERRA, Y., coordenadoras da série. **A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios**. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

_____. ARAÚJO, N.M.S.; SANTOS, J.S. **O estágio supervisionado em Serviço**

Social e a extensão universitária. 2016.

_____. MENDES. D. L. de P.; MOLJO. C. B. **Supervisão de estágio e pesquisa em Serviço Social: o desvendar da realidade como eixo crítico-formativo.** 2016.

SETUBAL, A. A. **Pesquisa Em Serviço Social: Utopia e Realidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, D. G. de; MEIRELLES, G.A.L. de; LIMA, S.M.A. **Produção Capitalista e Fundamentos do Serviço Social (1951-1970).** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Metodologia do Serviço Social).

SPOSATI, A. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social** [online]. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 15-25 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/GIseli/Desktop/1025-14529-1-PB.pdf> acesso em: 15/10/2018.

Sua Pesquisa.com [online]. **Positivismo.** 2014-2018. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/o_que_e/positivismo.htm> acesso em 01/11/2018.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA - SEMIESTRUTURADA

1 REFERENTE A PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL:

- a) Como você analisa a concepção de pesquisa no processo de formação profissional no serviço social?
- b) Quais os impactos da pesquisa na formação profissional do assistente social?

2 REFERENTE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

- a) Como você vê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no curso de serviço social da Uninter?

3 REFERENTE A EXPERIÊNCIA NO GETFS:

- a) Relate sua experiência como pesquisador no GETFS.
- b) Quais as contribuições que você percebe, do GETFS para o processo de ensino aprendizagem no curso de serviço social da Uninter?

4 REFERENTE À AVANÇOS NA PESQUISA E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

- a) Na sua visão, o que é possível ainda avançar no processo da pesquisa no contexto da formação e da atuação profissional do assistente social?